

## ÍNDICE

CADEIAS GLOBAIS DE VALOR, MUDANÇA TECNOLÓGICA E EMPREGO _____	2
DESIGUALDADE E DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO _____	6
ECONOMETRIA III _____	10
ECONOMIA BRASILEIRA III _____	11
ECONOMIA DA CULTURA _____	13
ECONOMIA E FEMINISMOS _____	15
ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL _____	19
ECONOMIA REGIONAL E URBANA _____	21
EQUAÇÕES DIFERENCIAIS E EM DIFERENÇAS - TEORIAS E APLICAÇÕES À ECONOMIA _____	24
ESTADO DO BEM ESTAR CONTEMPORÂNEO: A EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL _____	26
MATEMÁTICA FINANCEIRA COM HP 12C E O EXCEL _____	31
O PENSAMENTO DE CELSO FURTADO E A TEORIA DA DEPENDÊNCIA _____	32
POLÍTICAS ENERGÉTICAS COMPARADAS _____	34
TEORIA DA POLÍTICA MONETÁRIA _____	36
TEORIA DOS JOGOS _____	38
TÓPICOS EM DESENVOLVIMENTO _____	39
TÓPICOS EM ECONOMETRIA APLICADA - ECONOMETRIA II _____	40

---

## **CADEIAS GLOBAIS DE VALOR, MUDANÇA TECNOLÓGICA E EMPREGO**

Código da disciplina: IEE366

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Teoria Microeconômica II, Economia Industrial e Comércio e Investimentos**

**Internacionais**

Prof.: Kaio Vital ([kaio.costa@ie.ufrj.br](mailto:kaio.costa@ie.ufrj.br))

**2ª/4ª - 11:10/12:50**

Nº da turma no SIGA: **13716**

### **OBJETIVOS**

Geral

O objetivo do curso é analisar os recentes desenvolvimento no comércio internacional e seus desdobramentos em duas dimensões, mudança tecnológica e emprego.

Específicos

Analisar as novas teorias do comércio internacional;

Estudar os padrões de inserção e participação nas cadeias globais de valor dos países desenvolvimento e em desenvolvimento;

Avaliar os canais de transmissão e os impactos das recentes mudanças tecnológicas (indústria 4.0, por exemplo) sobre o emprego;

Desenvolver habilidades dos alunos na aplicação de ferramentas empíricas para eventos recentes, apresentando base de dados.

### **CONTEÚDOS**

Novas teorias do comércio internacional, empresas multinacionais e internacionalização da produção;

Mudança tecnológica e emprego;

A inserção comercial brasileira no período recente.

Procedimentos metodológicos

Apresentação expositiva e dialogada. Problematização de estudos de casos. Apresentação e discussão de artigos previamente selecionados.

### **AVALIAÇÃO**

Os alunos com média acima de 6,0 são aprovados. Aqueles que obtiverem média entre 3,0 e 6,0 poderão fazer uma terceira prova (VF), que comporá a média final junto com a média das outras, devendo obter média mínima de 5 para serem aprovados.

### **PROGRAMA**

Semana 1 – O que são as cadeias globais de valor? Globalização e cadeias globais de valor

Conteúdo preliminar: a sobreposição de diferentes fenômenos; possíveis encaminhamentos

Semana 2 – As novas teorias do comércio internacional e o papel da empresa multinacional

Teorias clássicas; teorias modernas; as novas teorias do comércio; cadeias globais de valor

Semana 3 – Offshoring e reshoring e os impactos sobre o emprego

Definir o que é o que não é Offshoring/reshoring e emprego; principais determinantes; a revolução digital adiciona incerteza; decisões de localização; os canais de transmissão sobre os empregos

Semana 4 – Mudança tecnológica na era das cadeias globais de valor

Gap tecnológico: catching-up ou leapfrogging; upgrading econômico e social; as transformações associadas à introdução de sistemas ciberfísicos na produção e suas repercussões potenciais sobre a estrutura e dinâmica do sistema produtivo e a divisão internacional do trabalho; a próxima revolução de produção e países em desenvolvimento

Semana 5 – Indústria 4.0 e seus impactos sobre o trabalho

Algumas considerações sobre um debate antigo; as mudanças no panorama global do trabalho; reestruturação produtiva; a natureza mutante do trabalho; automação e criação de empregos; flexibilização do trabalho; terceirização; organização e gestão do trabalho

Semana 6 – Os limites da (hiper) globalização e a indústria 4.0

Impactos da Indústria 4.0 na sociedade e nos modelos tradicionais de trabalho; como as novas tecnologias mudam o cenário de trabalho e as competências e habilidades necessárias para o trabalho; trabalho 4.0 e desigualdades.

## **BIBLIOGRAFIA**

ALBUQUERQUE, Pedro H. et al. Na era das máquinas, o emprego é de quem? Estimação da probabilidade de automação de ocupações no Brasil. Texto para Discussão, 2019.

ANDREONI, A.; ANZOLIN, G. A revolution in the making? Challenges and opportunities of digital production technologies for developing countries. DEPARTMENT OF POLICY, RESEARCH AND STATISTICS WORKING PAPER 7/2019.

ANDREONI, Antonio; CHANG, Ha-Joon; LABRUNIE, Mateus. Natura non facit saltus: Challenges and opportunities for digital industrialisation across developing countries. The European Journal of Development Research, v. 33, n. 2, p. 330-370, 2021.

ARBIX, G.; SALERNO, M.; ZANCUL, E.; AMARAL, G.; LINS, L. O Brasil e a nova onda de manufatura avançada: o que aprender com Alemanha, China e Estados Unidos. Novos Estudos, Cebrap, São Paulo, vol. 36, 3, p.29-49, 2017.

ARNTZ, M.; GREGORY, T.; ZIERAHN, U. The risk of automation for jobs in OECD countries: a comparative analysis. Paris: OECD Publishing, 2016. (OECD Social, Employment, and Migration Working Papers, n. 189).

\_\_\_\_\_. Revisiting the risk of automation. Economics Letters, v. 159, p. 157-160, 2017.

AUTOR D.H., DORN, D. The growth of low-skill service jobs and the polarization of the US labor market. The American Economic Review, vol. 103, no 5, pp. 1553–1597, 2013.

BALDWIN, Richard. The great convergence. Harvard University Press, 2016, cap. 1, 2 e 3.

\_\_\_\_\_. The globotics upheaval: Globalization, robotics, and the future of work. Oxford University Press, 2019, caps. 2, 3, 6, 7, e 8.

BOSCH, M.; PAGÉS, C.; RIPANI, L. El futuro del trabajo en América Latina y el Caribe: ¿una gran oportunidad para la región? BID, 2018. Disponível em: <https://publications.iadb.org/handle/11319/9172>

BRYNJOLFSSON, E.; MCAFEE, A. The second machine age: work, progress, and prosperity in a time of brilliant technologies. New York: W.W. Norton and Company, 2014.

CARBONERO, F.; ERNST, E.; WEBER, E. Robots worldwide: the impact of automation on employment and trade. Working paper n.36, International Labour Office -ILO, 2018.

COUTINHO, L. Nota sobre a Natureza da Globalização. Economia e Sociedade, Campinas, no4, 1995.

COUTINHO, L.; HIRATUKA, C.; SABBATINI, M. O desafio da construção de uma inserção externa dinamizadora. In: CASTRO, A. C. et al. (Orgs.) Brasil em desenvolvimento: economia, tecnologia e competitividade. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2005.

DAUDT, G.; WILLCOX, L. Reflexões críticas a partir das experiências dos Estados Unidos e da Alemanha em manufatura avançada. BNDES Setorial, 44, p. 5-45, 2016.

DAVID, H. Why are there still so many jobs? The history and future of workplace automation. Journal of Economic Perspectives, v. 29, n. 3, p. 3-30, 2015.

DE BACKER, Koen; Carlo Menon, Isabelle Desnoyers-James, and Laurent Moussiégt. Reshoring: Myth or Reality? OECD Science, Technology and Industry Policy Papers 27, 2016.

FEENSTRA, R. Integration of Trade and Disintegration of Production in the Global economy. Journal of Economic Perspectives 12(4), Fall, p. 31-50, 1998.

FONTAGNÉ, Lionel; HARRISON, Ann. The factory-free economy: Outsourcing, servitization and the future of industry. Oxford: Oxford University Press, 2017. Introdução, caps. 3, 6, 9

- GRAY, John V. et al. The reshoring phenomenon: what supply chain academics ought to know and should do. *Journal of Supply Chain Management*, v. 49, n. 2, p. 27-33, 2013.
- KAPLINSKY, Raphael. Globalisation and unequalisation: What can be learned from value chain analysis. *Journal of Development Studies* v. 37, n. 2, p. 117–146, 2000.
- KUPFER, D. A indústria brasileira após a abertura. In: CASTRO, A. C. et al. (Orgs.) *Brasil em desenvolvimento: economia, tecnologia e competitividade*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2005.
- KUPFER, D.; FERRAZ, J. C.; TORRACCA, J. A comparative analysis on digitalization in manufacturing industries in selected developing countries: firm-level data on industry 4.0. DEPARTMENT OF POLICY, RESEARCH AND STATISTICS WORKING PAPER 16/2019
- MARTINELLI, Arianna; MINA, Andrea; MOGGI, Massimo. The enabling technologies of industry 4.0: Examining the seeds of the fourth industrial revolution. *Industrial and Corporate Change*, Forthcoming, 2020.
- MAYER, J. Digitalization and industrialization: friends or foes? UNCTAD Research Paper n. 25, 2018.
- MILBERG, W.; WINKLER, D. *Outsourcing economics: global value chains in capitalist development*. New York: Cambridge University Press, 2013.
- OECD. How technology and globalisation are transforming the labour market. In *OECD Employment Outlook 2017*, OECD Publishing, Paris, 2017.
- PRICEWATERHOUSECOOPERS - PwC. *Will Robots Really Steal Our Jobs? An international analysis of the potential long-term impact of automation*, 2018.
- PRIMI, Annalisa; TOSELLI, Manuel. A global perspective on industry 4.0 and development: new gaps or opportunities to leapfrog?. *Journal of Economic Policy Reform*, v. 23, n. 4, p. 371-389, 2020.
- RAMASWAMY, K. V. *Technological change, automation and employment: a short review of theory and evidence*. Mumbai: Indira Gandhi Institute of Development Research, 2018. (Working Paper, n. 2018-02).
- REIJNDERS, L.; de VRIES, G. *Job polarization in advanced and emerging countries: The Role of Task Relocation and Technological Change within Global Supply Chains*. (GGDC Research memoranda; No. 167). GGDC, 2017.
- RODRIK, D. *A globalização foi longe demais* São Paulo: UNESP, 1997, cap. 1.
- RODRIK, D. *The globalization paradox: democracy and the future of the world economy*. Nova York: Norton, 2011, caps. 4 e 9.
- SHINGAL, Anirudh. *Labour market effects of integration into GVCs: review of literature*, R4D Working Paper, n. 10, 2015.
- STIGLITZ, J. *A globalização e seus malefícios*. São Paulo: Futura, 2002.
- TAGLIONI, Daria; WINKLER, Deborah. *Making Global Value Chains Work for Development*. Washington, D.C.: The World Bank, 2016. 289 p.
- UNCTAD. *Catching-up technological waves: Innovation with equity. Technology and innovation report 2021*.
- UNITED NATIONS. *The impact of the technological revolution on labour markets and income distribution*. Frontier Issues, July, Development Policy and Analysis Division of the United Nations Department of Economic and Social Affairs, 2017. Disponível em: [https://www.un.org/development/desa/dpad/wp-content/uploads/sites/45/publication/2017\\_Aug\\_Frontier-Issues-1.pdf](https://www.un.org/development/desa/dpad/wp-content/uploads/sites/45/publication/2017_Aug_Frontier-Issues-1.pdf).
- UNITED NATIONS INDUSTRIAL DEVELOPMENT ORGANIZATION. *Industrial Development Report 2020: Industrializing in the Digital Age*. UN, 2020.
- WELLER, J. *Os mercados de trabalho, a proteção dos trabalhadores e a aprendizagem continuada em uma economia global: experiências e perspectivas da América Latina e o Caribe*. Santiago: Cepal, 2008. Disponível em:

[https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/3172/S2008904\\_pt.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/3172/S2008904_pt.pdf?sequence=1&isAllowed=y).

WAN, Li et al. Entry modes in reshoring strategies: An empirical analysis. *Journal of Purchasing and Supply Management*, v. 25, n. 3, p. 100522, 2019.

---

## **DESIGUALDADE E DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO**

Código da disciplina: IEE609

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito(s): **Teoria Microeconômica I e Econometria I**

Profa.: Valéria Pero ([vpero@ie.ufrj.br](mailto:vpero@ie.ufrj.br))

**3ª/5ª - 11:10/12:50**

Nº da turma no SIGA: **14468**

### **OBJETIVO**

O curso tem como objetivo apresentar às alunas e aos alunos tópicos relacionados ao tema da desigualdade e desenvolvimento socioeconômico, com uma ênfase dupla. Por um lado, serão introduzidos e discutidos os marcos conceituais e teóricos sobre determinantes da desigualdade, sua persistência ao longo do tempo. Por outro lado, apresentará uma seleção de artigos recentes com aplicações empíricas para análise dos desafios do desenvolvimento e do desenho e impacto de políticas públicas.

### **PROGRAMA**

O programa do curso está estruturado em 4 eixos temáticos:

#### **A questão da desigualdade**

Tem chamado atenção o problema das elevadas desigualdades para o desenvolvimento, por questões éticas, sociais, econômicas, entre outras. Nesse eixo temático serão discutidas ideias de alguns autores expoentes da literatura recente sobre a naturalização e a dificuldade de mudar o padrão de elevadas desigualdades em determinadas sociedades.

#### **Desigualdade de oportunidades, mobilidade intergeracional e políticas públicas para primeira infância**

O Brasil tem uma das maiores desigualdades de renda do mundo, que tem sua raiz na desigualdade de oportunidades no acesso e na qualidade da educação entre famílias ricas e pobres. Esse eixo abordará a dinâmica da desigualdade de oportunidades a partir da evolução da mobilidade social entre gerações (educacional, ocupacional e de renda) e sua relação com a desigualdade de renda, assim como a importância das políticas públicas para primeira infância.

#### **Mercado de trabalho e desigualdade**

Boa parte da desigualdade de renda é explicada pelas diferenças nos rendimentos do trabalho. A proposta aqui é analisar o impacto do salário-mínimo, da informalidade e da discriminação salarial na desigualdade de renda. Será feita uma discussão sobre políticas para diminuição da desigualdade de gênero e a diversidade na política com base em artigos empíricos recentes. Tratará ainda da elevada da questão da mobilidade urbana e equidade nas metrópoles.

#### **Políticas sociais**

O curso propõe, enfim, levantar pontos para a discussão sobre os efeitos de uma renda básica universal e de programas de transferência de renda condicionada, como o Bolsa Família, para diminuição das desigualdades.

### **AVALIACÃO**

Apresentação de textos e um trabalho ao final do curso

### **BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR**

#### **1. A questão da desigualdade**

- Alvaredo, F., A. Atkinson, T. Piketty, e E. Saez. (2013). The Top 1 Percent in International and Historical Perspective. *The Journal of Economic Perspectives*, 27(3): 3-20.
- Piketty, T. (2020). Capital e Ideologia. Editora Intrínseca. (Introdução e Capítulo 1)
- Sandel, M. (2020). A Tirania do Mérito. O que aconteceu com o bem comum? Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro. (Capítulo 5)
- Wilkinson, R. and Kate E. Pickett (2009). Income Inequality and Social Dysfunction. *Annual Review of Sociology*, Vol. 35, pp. 493-511.  
[https://www.ted.com/talks/richard\\_wilkinson?language=pt-br](https://www.ted.com/talks/richard_wilkinson?language=pt-br)

## **2. Desigualdade de Oportunidades, Mobilidade Intergeracional e Políticas para Primeira Infância**

- Atkinson, A. (2015). Desigualdade. O que pode ser feito? São Paulo: LeYa. (Parte I)
- Black, Sandra E. & Devereux, Paul J. (2011). "Recent Developments in Intergenerational Mobility," *Handbook of Labor Economics*, Elsevier. <http://www.nber.org/papers/w15889>.
- Bourguignon, F., Ferreira, F. e Menendez, M. (2007). Inequality of Opportunity in Brazil. *Review of Income and Wealth*, Series 53, Number 4, December 2007.
- Brunori, Paolo and Neidhöfer, Guido. (2019) The Evolution of Inequality of Opportunity in Germany: A Machine Learning Approach. *Review of Income and Wealth*. Series 0, Number 0, Month 2019. DOI: 10.1111/roiw.12502
- Corak, Miles (2013). Income Inequality, Equality of Opportunity, and Intergenerational Mobility. *The Journal of Economic Perspectives*, Vol. 27, No. 3, pp. 79-102
- Fox, Liana, Torche, Florencia, and Waldfogel, Jane. (2016) Intergenerational Mobility. *The Oxford Handbook of the Social Science of Poverty*. Edited by David Brady and Linda M.
- Havnes, T. & Mogstad, M. (2015), 'Is universal child care leveling the playing field?', *Journal of public economics* 127, 100–114.
- Heckman, J. J. (2011), 'The economics of inequality: The value of early childhood education.', *American Educator* 35(1), 31.
- Pero, V.; Szerman, D. (2008). Mobilidade intergeracional de renda no Brasil. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, v. 38, n. 1. Abril.
- Ribeiro, C. A. C. (2017) Tendências da desigualdade de oportunidades no Brasil: mobilidade social e estratificação educacional. *Mercado de trabalho: conjuntura e análise*, n. 62, p. 49-65.
- Roemer, John E. (2002). Equality of opportunity: A progress report. *Social Choice and Welfare*, 19: 455–471.

## **3. Mercado de trabalho e desigualdade de renda**

- Coelho, Allexandro Mori e Carlos Henrique Corseuil (2002). Diferenciais Salariais No Brasil: Um Breve Panorama. In: *Estrutura salarial: aspectos conceituais e novos resultados para o Brasil* / editor Carlos Henrique Corseuil. Rio de Janeiro: IPEA (capítulo 3).
- Paes de Barros, Ricardo; Mendonça, Rosane (1995). Determinantes da Desigualdade De Renda no Brasil. *Texto Para Discussão N° 377*, Rio de Janeiro.
- Soares, Sergei Suarez Dillon (2006). Análise de bem-estar e decomposição por fatores da queda na desigualdade entre 1995 e 2004. *Econômica*, Rio de Janeiro, v.8, n.1, p. 83–115.

### **Retornos educacionais**

- Brown, S. e Sessions, J. (2004). Signalling and Screening. In: *International Handbook on the Economics of Education*.
- Carneiro, P., Heckman, J. e Vytlacil, E. (2011). Estimating Marginal Returns to Education. *The American Economic Review*, Vol. 101, No. 6, pp. 2754-2781.
- Hanushek, E. e Woessmann, L. (2008) The Role of Cognitive Skills in Economic Development. *Journal of Economic Literature*, Vol. 46, No. 3, pp. 607-668.

George Psacharopoulos & Harry Anthony Patrinos (2018) Returns to investment in education: a decennial review of the global literature, *Education Economics*, 26:5, 445-458, DOI: 10.1080/09645292.2018.1484426

#### Discriminação salarial e teoria da Identidade

Akerlof, G. e Kranton, R. (2010). *Identity Economics: How Our Identities Shape Our Work, Wages And Well-Being*. Princeton University Press, Princeton.

Antonovics, Kate and Knight. Brian G. (2009). A New Look At Racial Profiling: Evidence From The Boston Police Department. *The Review of Economics and Statistics*, Vol. 91, No. 1 (February 2009), pp. 163-177

Blau, Francine D. e Lawrence M. Kahn (2017). The Gender Wage Gap: Extent, Trends, and Explanations. *Journal of Economic Literature* 2017, 55(3), 789–865. <https://doi.org/10.1257/jel.20160995>

Bertrand, Marianne and Mullainathan, Sendhil (2004). Are Emily and Greg More Employable than Lakisha and Jamal? A Field Experiment on Labor Market Discrimination. *The American Economic Review*, vol.94, n.4, pp. 991-1013.

Codazzi, Karen ; Pero, Valéria ; Albuquerque Sant'anna, André . Social norms and female labor participation in Brazil. *Review of Development Economics JCR*, v. 22, p. 1513-1535, 2018.

Goldin, Claudia (2014). A Grand Gender Convergence: Its Last Chapter. *American Economic Review* 104(4): 1091–1119.

#### Políticas públicas para redução das desigualdades de gênero no mercado de trabalho

Ankita Patnaik. “Reserving Time for Daddy: The Consequences of Fathers’ Quotas”. Em: *Journal of Labor Economics* 37.4 (2019), pp. 1009–1059. doi: 10.1086/703115.

Bertrand, Marianne et al. “Breaking the Glass Ceiling? The Effect of Board Quotas on Female Labor Market Outcomes in Norway.” NBER Working Papers 20256. National Bureau of Economic Research, Inc, 2014.

Cecilia Machado e Valdemar de Pinho Neto. The Labor Market Effects of Maternity Leave Extension. Working Paper. Mai. de 2018.

#### Diversidade na política

Esther Duflo. “Women Empowerment and Economic Development”. Em: *Journal of Economic Literature* 50.4 (dez. de 2012), pp. 1051–79. doi: 10.1257/jel.50.4.1051.

Fernanda Brollo e Ugo Troiano. What Happens When a Woman Wins an Election? Evidence from Close Races in Brazil. *Journal of Development Economics*, v. 122, n.C, pp.28-45, 2016.

Timothy Besley et al. “Gender Quotas and the Crisis of the Mediocre Man: Theory and Evidence from Sweden”. Em: *American Economic Review* 107.8 (ago. de 2017), pp. 2204– 42. doi: 10.1257/aer.20160080.

Sonia Bhalotra e Irma Clots-Figueras. “Health and the Political Agency of Women”. Em: *American Economic Journal: Economic Policy* 6.2 (mai. de 2014), pp. 164–97. doi: 10.1257/pol.6.2.164.

#### Salário-mínimo e informalidade

Ellora Derenoncourt e Claire Montialoux. “Minimum Wages and Racial Inequality”. Em: *The Quarterly Journal of Economics* 136.1 (0), pp. 169–228.

Maloney, W. F. (2004). Informality Revisited. *World Development*, 32(7), 1159–1178.

Maurizio, R., & Vázquez, G. (2016). Distribution effects of the minimum wage in four Latin American countries: Argentina, Brazil, Chile and Uruguay. *International Labour Review*, 155(1), 97–131. doi:10.1111/ilr.12007.

Saboia, João (2007). Efeitos do salário mínimo sobre a distribuição de renda no Brasil no período 1995/2005 – resultados de simulações. *Econômica*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 270-295, dezembro.



Ulyseia, G. (2006). Informalidade no mercado de trabalho brasileiro: uma resenha da literatura. *Brazilian Journal of Political Economy*, 26(4), 596-618.  
<https://dx.doi.org/10.1590/S0101-31572006000400008>

#### Mobilidade urbana nas metrópoles

Alois Stutzer e Bruno S. Frey (2008). Stress that Doesn't Pay: The Commuting Paradox! *The Scandinavian Journal of Economics*, 110(2), 339–366.

Eva Gutiérrez-i-Puigarnau, Jos N. van Ommeren (2010). Labour supply and commuting. *Journal of Urban Economics*, v.68, p.82–89.

Gandelman, Néstor & Serebrisky, Tomás & Suárez-Alemán, Ancor, 2019. "Household spending on transport in Latin America and the Caribbean: A dimension of transport affordability in the region," *Journal of Transport Geography*, Elsevier, vol. 79(C), pages 1-1.

Glaeser, E. (2011). *Triumph of the city: How urban spaces make us human*. Pan Macmillan.

Pereira, R. H. M. and T. Schwanen (2013). Tempo de deslocamento casa-trabalho no Brasil (1992-2009): diferenças entre regiões metropolitanas, níveis de renda e sexo. Texto para Discussão, IPEA.

Pero, V. e V. Mihessen (2013). Mobilidade urbana e pobreza no Rio de Janeiro. *Econômica (Niterói)*, v.15.

Rafael H. M. Pereira, Tim Schwanen & David Banister (2017) Distributive justice and equity in transportation, *Transport Reviews*, 37:2, 170-191, DOI: 10.1080/01441647.2016.1257660

#### 4. Políticas Sociais

Amarante, V.; Brun, M. (2018). Cash transfers in Latin America: Effects on poverty and redistribution. *Economía*, v. 19, n. 1, p. 1–31.

Banerjee, A.; Niehaus, P.; Suri, T. (2019). Universal basic income in the developing world. *Annual Review of Economics*, Annual Reviews.

Ferreira de Souza, Pedro H. G.; Rafael Guerreiro Osorio, Luis Henrique Paiva e Sergei Soares (2019). Os Efeitos do Programa Bolsa Família sobre a Pobreza e a Desigualdade: um balanço dos primeiros quinze anos. TD 2499, IPEA, Rio de Janeiro.

### **ECONOMETRIA III**

Código da disciplina: IEE612

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Econometria I**

Profa.: Susan Schommer ([susan.schommer@gmail.com](mailto:susan.schommer@gmail.com))

**2ª - 07:30/11:00**

Nº da turma no SIGA: **13717**

### **OBJETIVOS**

Este curso tem como objetivo apresentar aos alunos conceitos de econometria de séries temporais. A disciplina privilegia a abordagem de ensino mais prático, com ênfase às aplicações em macroeconomia e finanças. Espera-se que os alunos ao longo do curso sejam capazes de estimarem modelos de séries de tempo e projetarem variáveis econômicas. As aplicações serão feitas no *software* “R” (R-Studio).

### **EMENTA**

- Processos estacionários: Modelos ARMA e Sazonalidade
- Processos não estacionários: Raiz unitária – tendência estacionária e estocástica
- Vetor Autorregressivo: Estimação do VAR e Causalidade de Granger
- Vetor de Correção de Erros: Cointegração e Estimação do VECM
- Séries temporais financeiras: Modelos GARCH

### **AVALIACÃO**

Três trabalhos em grupo (contendo no máximo 3 alunos) ou individual.

### **AULAS**

Assíncronas e síncronas com gravação.

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **Básica**

BUENO, R. L. S. Econometria de séries temporais. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

#### **Complementar**

GUJARATI, D e D. PORTER., Econometria Básica, 5a Ed. Rio de Janeiro: Bookman, 2011.

TSAY, R. S., Analysis of financial time series, A Wiley-Interscience publication, John Wiley & Sons, Inc, 2002.

Também serão disponibilizados ao longo do curso modelos propostos pelo BCB, FMI, artigos acadêmicos para as aplicações e uma introdução de novos modelos de previsão.

---

### **ECONOMIA BRASILEIRA III**

Código da disciplina: IEE508

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Economia Brasileira Contemporânea I**

Prof.: Eduardo Bastian ([eduardobastian@ie.ufrj.br](mailto:eduardobastian@ie.ufrj.br))

4ª/6ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: 13719

### **OBJETIVO**

O curso tem por objetivo discutir os principais temas da economia brasileira desde o Plano Real (1994) até os dias atuais. Neste contexto, serão analisados – a partir de diferentes interpretações – temas como, por exemplo, política monetária, política fiscal, setor externo, indústria, energia e relações externas. O curso enfatizará o período mais recente que compreende os dois governos Lula (2003-2010), os dois governos de Dilma Rousseff (2011-2016) e o governo Temer (2016-18), mais uma breve discussão sobre o Brasil durante a pandemia da Covid-19.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1 – Antecedentes: Plano Real

2 – FHC I: consolidação da estabilidade e fragilidades do regime macro

3 – FHC II: mudança no regime macroeconômico e crise energética

4 – Governo Lula

4.1 – Grandes números e visão geral do período 2003-2010

4.2 – Padrão de crescimento econômico e distribuição de renda

4.3 – Desindustrialização

4.4 – Inserção externa e aspectos geopolíticos

5 – Governo Dilma (2011-16): as razões da desaceleração econômica

6 – Governo Temer (2016-18): a volta do neoliberalismo

7 – Epílogo: o Brasil na pandemia

### **BIBLIOGRAFIA (PRELIMINAR)**

Almeida, E. e Bicalho, R. (2014). A nova energia no Brasil, in Sá-Earp e outros.

Bastian, E.; Soihet, E. (2012). Argentina y Brasil: desafíos macroeconómicos. *Problemas del Desarrollo* 171(143): 83–109.

Carneiro, R. (2002). Desenvolvimento em Crise: a economia brasileira no último quarto do século XX. São Paulo: Editora UNESP.

Castro, A.B. (2001). A Reestruturação Industrial Brasileira nos Anos 90. *Revista de Economia Política*, vol. 21, n.3.

Earp, F.S.; Bastian, E.F.; (2017). “Some Lessons From The Household Consumption Boom In Brazil, 2003-2012”. In: Grivoyannis, e. (ed.). *The New Brazilian Economy: Dynamic Transitions into the Future*. Palgrave MacMillan.

Franco, G. (1998). A Inserção Externa e o Desenvolvimento. *Revista de Economia Política*, vol. 18, n.3.

Gentil, D. e Araújo, V.L. (2014). "Dívida pública e passivo externo: onde está a ameaça?", in Sá-Earp e outros.

Giambiagi, F.; Castro, L.B.; Herrman, J.; Villela, A. (2011). *Economia brasileira contemporânea*. RJ: Campus. (capítulos 6,7 e 8)

Mazat, N. & Medeiros, C.A. (2019) Geopolitics, Geoeconomics, and Development Strategies in the New Millennium. In: Víctor Ramiro Fernández; Gabriel Brondino. (Org.). *Development in Latin America*. London: Springer International Publishing, p. 89-122.

Modenesi, A. (2005). *Regimes Monetários: teoria e a experiência do Real*. Barueri: Manole. (cap.5)

- Ocampo, J.A.; Bastian, E.F.; Reis, M. (2018) “The myth of the Latin American decade”, *PSL Quarterly Review*, v. 71, p. 231.
- Pastore, A.C.; Pinotti, M.C. (2013). “A Armadilha do Baixo Crescimento”. In: Reis Velloso, J.P.(coord.) *Transformando Crise em Oportunidade: como o Brasil fez na Grande Depressão (anos 30) e na Crise do Petróleo (1973/83)*. Fórum Nacional, INAE, Rio de Janeiro.
- Pinkusfeld Bastos, C.; Aidar, G. (2017) “O Brasil bateu no teto?”, *Brazilian Keynesian Review*, 3(2), p.130-149, 2nd Semester/2017
- Reis, C.B.; Gomes de Almeida, J.S. (2014). *A inserção do Brasil nas cadeias globais de valor comparativamente aos BRICS*. Texto para Discussão 233, Instituto de Economia, Unicamp.
- Sá-Earp, F., Bastian, E.F. e Modenesi, A. (orgs.) (2014). *Como vai o Brasil?* Imã/IE-UFRJ.
- Sabóia, J. e Halack Neto, J. (2014). "A distribuição funcional da renda e sua reversão a partir de meados da década de 2000", in Sá-Earp e outros.
- Sarti, F; Laplane, F.(2002). *O Investimento Direto Estrangeiro e a internacionalização da economia brasileira nos anos 1990*. *Economia e Sociedade*, vol 11, n.1.
- Serrano, F. (1998). *Tequila ou Tortilha? Notas sobre a Economia Brasileira nos 90*. *Archétypon*, v.6 (18).
- Serrano, F. e Summa, R. (2012). “Macroeconomic Policy, Growth and Income Distribution in the Brazilian Economy in the 2000s”. *Investigación Económica*, vol. LXXI, 282.
- Serrano, F. e Summa, R. (2014). "Notas sobre a desaceleração rudimentar da economia brasileira", in Sá-earp e outros.
- Serrano, F. & Summa, R. (2018) “Conflito distributivo e o fim da “breve era de ouro” da economia brasileira”. *Novos Estudos CEBRAP*, v. 37, p. 175-189.

## **ECONOMIA DA CULTURA**

Código da disciplina: IEE526

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Não tem**

Prof.: Fabio Sa Earp ([fsaearp@gmail.com](mailto:fsaearp@gmail.com))

**4ª/6ª - 11:10/12:50**

Nº da turma no SIGA: **13721**

### **OBJETIVO**

O objetivo deste curso é estudar as cadeias produtivas do audiovisual, da música e do livro, tanto em suas formas tradicionais como no âmbito dos negócios digitais contemporâneos – e, acima de tudo, a transição de um padrão tradicional para o streaming. O curso pretende mostrar como a difusão do progresso técnico tangível e intangível, no hardware e no software, abriu oportunidade para novos modelos de negócios que mudaram completamente os campos tradicionalmente estudados pela economia da cultura.

O curso foca no mercado internacional, para o qual já existem estudos minimamente aceitáveis; por isso quase toda **a bibliografia será em inglês**.

Em aproximadamente metade das aulas uma introdução a cada tema será apresentada pelo professor; nas aulas restantes os conteúdos serão aprofundados em seminários apresentados pelos alunos e comentados pelo professor.

Pretende-se que todos os alunos assistam à totalidade das aulas. A gravação de cada aula estará disponível algumas horas após a conclusão da mesma e será incluída na página da disciplina no Google Sala de Aula, onde será acessível durante duas semanas.

### **AVALIAÇÃO**

A primeira nota resulta da entrega de um relatório e de sua apresentação em seminário para a turma; os temas, datas e bibliografia serão disponibilizadas na segunda semana de aula. Parte da nota deriva da apresentação de um relatório de 5 a 10 páginas, que será avaliado pelo professor, e outra parte da nota virá da exposição do mesmo em seminário para a turma. (Em suma: nota 1 = relatório 1 + seminário 1)

A segunda nota resulta da apresentação de um outro relatório e igualmente de sua exposição para a turma, em datas a serem anunciadas posteriormente. (Em suma: nota 2 = relatório 2 + seminário 2)

### **PROGRAMA**

**INTRODUÇÃO** - Uma trajetória de pesquisa: da economia do entretenimento à economia dos intangíveis

- . economia do entretenimento, economia da cultura, indústrias criativas
- . ativos tangíveis e intangíveis

**PRIMEIRA PARTE** - O século XX

- . economia da música, do cinema, da televisão e do livro antes da internet
- . impacto dos computadores pessoais e da telefonia móvel

**SEGUNDA PARTE** - O século XXI

- . Spotify, Netflix, Amazon Prime, Kindle Unlimited
- . impacto do Kindle, dos tablets e smartphones

### **BIBLIOGRAFIA**

BURROUGHS, Benjamin (2019). “House of Netflix: streaming media and digital lore”. *Popular Communication The international journal of Media and Culture*. Publicado online <https://doi.org/10.1080/15405702.2017.1343948>

- COLBJORNSEN, Terje, HUI, Alan e SOLSTAD, Benedikte (2021). “What do you pay for all you can eat? Pricing prices and strategies in streaming media services”. *Journal of Media Business Studies*. Publicado online <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/16522354.2021.1949568>.
- DIAS, Murillo e NAVARRO, Rodrigo (2018). “Is Netflix dominating Brazil?”, *International Journal of Business and Management Review*, vol. 6, nº 1, January 2018.
- EIRKSSON, Maria, FLEISCHER, Rasmus, JOHANSSON, Anna e VONDERAU, Patrick (2019). *Spotify teardom. Inside the black box of streaming music*. MIT Press.
- HASKEL, Jonathan e WESTLAKE, Stian (2018). *Capitalism without capital. The rise of the intangible revolution*. Princeton: Princeton University Press.
- MELO, Gabriel B. V., MACHADO, Ana F. e CARVALHO, Lucas R. (2018). *Música digital no Brasil: uma análise do consumo e reproduções do Spotify*. Texto para Discussão nº 592. UFMG/Cedeplar.
- RAMRATTAN, Lall e SZENBERG, Michael (2016). *Revolution in book publishing: the effects of digital innovation on the industry*. New York: Palgrave Macmillan.
- SÁ-EARP, Fabio [org.] (2000). *Pão e circo. Fronteiras e perspectivas da economia do entretenimento*. Rio de Janeiro: Palavra e Imagem.
- SÁ-EARP, Fabio e KORNIS, George (2005). *A economia da cadeia produtiva do livro*. Rio de Janeiro: BNDES.
- VOGEL, Harold (2020). *Entertainment industry economics. A guide for financial analysis*. Cambridge & New York: Cambridge University Press. 10th ed.
- WASKO, Janet e MEEHSN, Eileen R. (2018). *A companion to television*. Hoboken, NJ: John Wiley & sons.

## **ECONOMIA E FEMINISMOS**

Código da disciplina: IEE512

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Economia Política II**

Profa.: Margarita Silvia Olivera ([margarita.olivera@ie.ufrj.br](mailto:margarita.olivera@ie.ufrj.br))

2ª/4ª- 20:20/22:00

Nº da turma no SIGA: **13724**

### **EMENTA**

Os conteúdos mínimos da disciplina eletiva são: Introdução à economia feminista; o papel da mulher na economia; as vertentes do feminismo e as expressões de luta; a divisão sexual do trabalho no capitalismo e o trabalho invisível; interseccionalidade; pensamento feminista no Brasil; feminismos subalternos; feminismo decolonial; uso do tempo e organização do cuidado; relações de gênero e mercado de trabalho; teto de cristal e piso pegajoso; emprego doméstico; políticas econômicas e relações de gênero; feminização e financeirização da pobreza e políticas de austeridade fiscal; conquistas recentes.

### **PROGRAMA (PRELIMINAR)**

*Introdução ao debate sobre as mulheres na economia: Porque é necessária uma perspectiva de gênero?*

Textos de referência: Marçal (2017), cap. 2 e 3; Bohn e da Silva Catela (2017).

Vídeo de Referência: As mulheres na ciência autista: breve história da alienação econômica:

<https://youtu.be/g3U-XBYdWxQ>

*Economia feminista.*

Textos de referência: Carrasco (2006), Rodríguez Enríquez (2015).

Vídeos de Referência: A emergência da Economia Feminista: <https://youtu.be/AXXwM56LZkg>

*A divisão sexual do trabalho a partir da "transição" do feudalismo ao capitalismo.*

Textos de referência: Federici (2017), cap 2

*Feminismo: caracterização das principais vertentes teóricas e políticas.*

Textos de referência: Melo e Thomé (2018), cap 1

Vídeo de Referência: As vertentes do feminismo: <https://youtu.be/QeZT3QKuZWg>

Filme: As Sufragistas

*Teoria da reprodução social.*

Textos de referência: Federici (2019a); Bhattacharya (2013); Arruzza, Bhattacharya e Fraser (2019)

Vídeos de Referência: Violência Machista e Pandemia: <https://youtu.be/1T6nyeV6uf8>

Teoria da Reprodução Social: <https://youtu.be/2lOmHJ7ORs0>

*Lesbofeminismo e papéis sociais de gênero.*

Textos de referência: Rich (1980), Witting (2006)

*Feminismo negro.*

Textos de referência: Davis (2016) cap. 1, Hill Collins (2016)

Vídeos de Referência: Patricia Hill Collins: Feminismo negro e a política do empoderamento:

<https://www.youtube.com/watch?v=3xOO50dr3bk>

*Teoria decolonial.*

Textos de referência: Ballestrin (2013); Grosfoguel (2008)

Filme recomendado: A Negra de... (1966), de Ousmane Sembène.

<https://www.youtube.com/watch?v=MDU9syDAoTA>

*Feminismo Decolonial.*

Textos de referência: Lugones (2014); Verges (2020); Miñoso (2020); Curiel (2009)

Vídeos de Referência: Subalternidade, neoliberalismo e racismo ambiental:

<https://youtu.be/rmPzMgKj5kQ>

Lorena Cabnal - Red de sanadoras ancestrales del feminismo comunitario en Guatemala:

<https://youtu.be/6CSiW1wrKiI>

Filme recomendado: Crimes de família

*Pensamento Feminista Brasil.*

Textos de referência: Gonzalez (2020); Nascimento (2020)

*O trabalho invisível: as mulheres e o uso do tempo no Brasil.*

Vídeo Recomendado: Reprodução Social e Cuidados no Brasil: <https://youtu.be/ZRIEPQto8FY>

*Uso do tempo e Políticas de Cuidados.*

Textos de referência: Melo, Considera e Sabbato (2016); Olivera et al (2021), Batthyány (2015).

Relatório recomendado: OXFAM Brasil, Tempo de Cuidar: [https://rdstation-static.s3.amazonaws.com/cms/files/115321/1579272776200120\\_Tempo\\_de\\_Cuidar\\_PT-BR\\_sumario\\_executivo.pdf](https://rdstation-static.s3.amazonaws.com/cms/files/115321/1579272776200120_Tempo_de_Cuidar_PT-BR_sumario_executivo.pdf)

*Mulheres e Mercado de trabalho: a persistência dos papéis de gênero*

Inserção laboral das mulheres e feminização do trabalho. Emprego doméstico remunerado. Teto de Cristal e chão pegajoso.

Textos de referência: Olivera, Vieira, Baeta (2021); Melo e Thomé (2020); Fernandez (2019)

As trabalhadoras domesticas: FURNO (2016)

Relatórios recomendado:

[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551_informativo.pdf)

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28936-pnad-covid19-21-6-das-pessoas-que-realizaram-testes-para-coronavirus-ate-agosto-testaram-positivo>

Vídeo recomendado: Informalidade laboral e vulnerabilidade econômica: o lugar das mulheres no Brasil <https://youtu.be/OIeTkAxKn0k>

*Ajuste estrutural, endividamento e “oportunidades” para as mulheres.*

Textos de referência: Cavallero e Gago (2019), Gago (2020)

Vídeo recomendado: Neoliberalismo e endividamento como meios de opressão das dissidências e a luta feminista: <https://youtu.be/-k9HEeP6hzi>

*Condições de emprego na era da globalização e a nova divisão internacional do trabalho.*

Textos de referência: Federici (2019a); Oliveira Teixeira (2018).

Artigo de Jornal: <https://brasil.elpais.com/babelia/2020-07-10/judith-butler-de-quem-sao-as-vidas-consideradas-choraveis-em-nosso-mundo-publico.html>

## **BIBLIOGRAFIA**

ARRUZZA, Cinzia; BHATTACHARYA, Tithi; FRASER, Nancy (2019). Feminismo para os 99%: um manifesto. Boitempo Editorial.

BATTHYÁNY, Karina (2015). Las políticas y el cuidado en América Latina: una mirada a las experiencias regionales. CEPAL

BHATTACHARYA, Tithi (2013). O que é a teoria da reprodução social. Socialist Worker, 10/09/2013 (trad. Renata Vereza)

BOHN, Liana; DA SILVA CATELA, Eva (2017). Há economia feminista na Ciência Econômica brasileira? Avaliação da produção científica na área entre 1990-2015. In: XX Encontro de Economia da Região Sul, 2017, Porto Alegre. Anais.

CAVALLERO, Luciana; GAGO, Verónica (2019), Una lectura feminista deuda: Vivas, libres y desendeudadas nos queremos.

CARRASCO, Cristina (2006). La economía feminista una apuesta por otra economía;

CURIEL, Ochy (2009). Descolonizando el feminismo: una perspectiva desde América Latina y el Caribe. Primer Coloquio Latinoamericano sobre Praxis y Pensamiento Feminista, Buenos Aires, 06/2009

DAVIS, Angela (2016). Mulheres, Raça e Classe. São Paulo: Boitempo

Ezine Teoria Feminista (2020). Feminismo decolonial: uma introdução



- FEDERICI, Sílvia (2019a). O Ponto Zero da Revolução. Tradução Coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante
- FEDERICI, Sílvia (2019b). Mulheres e caça às bruxas. Boitempo
- FEDERICI, Sílvia (2017). Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. Tradução Coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante
- FERNANDEZ, Brena. P. M. (2019). Teto de vidro, piso pegajoso e desigualdade de gênero no mercado de trabalho brasileiro à luz da economia feminista: por que as iniquidades persistem? Cadernos de Campo: Revista de Ciências Sociais, (26), 79-104.
- FURNO, Juliane D. C. (2016). *A longa abolição no Brasil: transformações recentes no trabalho doméstico*. Versão adaptada Dissertação UNICAMP.
- GAGO, Verónica (2020). A potência feminista, ou o desejo de transformar tudo. São Paulo: Elefante
- GROSGOUEL, Ramón (2008). Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: Transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. Revista Crítica de Ciências Sociais n.80
- HILL COLLINS, Patricia (2016). Aprendendo com a outsider within. Revista Sociedade e Estado – Volume 31 Número 1 Janeiro/Abril 2016
- LUGONES, Maria (2014). Rumo a um feminismo decolonial. Estudos Feministas, Florianópolis, 22(3): 320, setembro-dezembro/2014
- MARÇAL, Katrine. (2017). O lado invisível da economia: Uma visão feminista. Alaúde Editorial.
- MELO, Hildete P.; THOMÉ, Debora (2018). Mulheres e Poder. FGV
- MELO, Hildete P.; CONSIDERA, Claudio; SABBATO, Alberto (2016). Dez anos de mensuração dos afazeres domésticos no Brasil. In: FONTOURA, N. et al. Uso do Tempo e Gênero. Rio de Janeiro: UERJ, 173-188.
- MIÑOSO, Yurdekys Espinosa (2020). Sobre por que é necessário um feminismo decolonial: diferenciação, dominação coconstitutiva da modernidade ocidental. Masp Afterall n.8
- OLIVEIRA TEIXEIRA, Marilane (2018). A crise econômica e as políticas de austeridade: efeitos sobre as mulheres. Em: Rossi, P. et al. (Eds.), Economia para Poucos: Impactos Sociais da Austeridade e Alternativas para o Brasil. CAPÍTULO 13
- OLIVERA, Margarita (2021). “¿Estamos en el mismo barco? Una lectura feminista sobre los efectos del COVID-19”. Le Grand Continent. 2021 (Março)  
<https://legrandcontinent.eu/es/2021/03/02/estamos-en-el-mismo-barco-una-lectura-feminista-sobre-los-efectos-del-covid-19/>
- OLIVERA, Margarita; et al (2021) “A dimensão de gênero no Big Push para a Sustentabilidade no Brasil: as mulheres no contexto da transformação social e ecológica da economia brasileira”, Documentos de Projetos (LC/TS.2021/6; LC/BRS/TS.2021/1), Santiago e São Paulo, Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe e Fundação Friedrich Ebert Stiftung
- OLIVERA, Margarita; VIEIRA, Clarice e BAETA, Fernanda (2021). Mulheres no mercado de trabalho brasileiro: uma análise das segregações e discriminações a partir da economia feminista. TD Instituto de Economia 021. IE/UFRJ
- RICH, Adrienne (2010[1980]). Heterossexualidade compulsória e existência lésbica.
- RODRÍGUEZ ENRÍQUEZ, Corina (2015). Economía feminista y economía del cuidado. Aportes conceptuales.
- SAFFIOTI, Heleieth (1976). A Mulher na Sociedade de Classes: Mito e Realidade. Vozes.
- VERGES, Françoise (2020). Um Feminismo Decolonial. São Paulo: Ubu Editora
- Complementar
- BIROLI, Flavia (2018). Gênero e desigualdades: limites da democracia no Brasil. Boitempo Editorial.
- BUARQUE DE HOLLANDA, Heloisa (2018). Explosão feminista: arte, cultura, política e universidade. São Paulo: Companhia das Letras.

- CADERNO DE FORMAÇÃO (2017). Caderno n.2: Introdução ao feminismo e aos estudos de gênero. Campinas: CESIT
- CADERNO DE FORMAÇÃO (2017). Caderno n.3: As mulheres e o mercado de trabalho. Campinas: CESIT
- CALERO, A., DELLAVALLE, R., & ZANINO, C. (2015). Uso del tiempo y economía del cuidado.
- CARNEIRO, Sueli (2003). Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. Racismos contemporâneos. Rio de Janeiro: Takano Editora, 49, 49-58.
- CRENSHAW, Kimberlé, (1989), “Demarginalizing the intersection of Race and Sex: A Black feminist Critique of Antidiscrimination Doctrine, Feminist Theory and Antiracist Politics”, *Feminist Theory and Antiracist Politics*, University of Chicago Legal Forum, 139-167.
- Curiel Ochy (2016). El Lesbianismo Feminista: una propuesta política transformadora. América Latina en Movimiento. 22/11/2016
- HERRERO, Yayo (2016). Una mirada para cambiar la película Ecología, ecofeminismo y sostenibilidad. Dyscolo
- HILL COLLINS, Patricia (2000), Pensamento feminista negro. Boitempo
- HIRATA, Helena (2018). Divisão Internacional do Trabalho, Precarização e Desigualdades Interseccionais. Revista da ABET, v. 17, n. 1, Janeiro a Junho de 2018
- HOOKS, bell (2015). Mulheres negras: moldando a teoria feminista. Revista Brasileira de Ciência Política, (16), 193-210.
- CRENSHAW, KIMBERLÉ (1989). “Demarginalizing the intersection of Race and Sex: A Black feminist Critique of Antidiscrimination Doctrine, Feminist Theory and Antiracist Politics”. *Feminist Theory and Antiracist Politics*, University of Chicago Legal Forum.
- MIES, Maria & Vandana SHIVA (1998). La praxis del ecofeminismo. Barcelona: Icaria Atrizyt
- PAREDES, Julieta (2013). Hilando Fino desde el Feminismo Comunitario. México: Cooperativa El Rebozo
- RIVERA CUSICANQUI, Silvia (2019). Un mundo ch’ixi es posible. Ensayos desde un presente en crisis. Buenos Aires: Tinta Limón. 176 pp.
- RODRÍGUEZ ENRÍQUEZ, Corina (2012) “Políticas de atención a la pobreza y las desigualdades en América Latina: una revisión crítica desde la economía feminista”, en V. Esquivel (coord.) *La economía feminista desde América Latina: una hoja de ruta sobre los debates actuales en la región*, Santo Domingo, GEMLAC – ONU MUJERES.
- SEGATO, Rita (2013). La crítica a la colonialidad en 8 ensayos. Ed. Prometeo
- SHIVA, Vandana (2003). Monoculturas da mente: perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia. Gaia.
- VÁSCONEZ, A. (2012). Reflexiones sobre economía feminista, enfoques de análisis y metodologías: aplicaciones relevantes para en América Latina. In: ESQUIVEL, V. (coord.), *La economía feminista desde América Latina: una hoja de ruta sobre los debates actuales en la región*, Santo Domingo: GEMLAC – ONU MUJERES.
- WITTIG, Monique (2006[1992]). El pensamiento heterosexual y otros ensayos. Boston: Beacon Press.

---

## **ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL**

Código da disciplina: IEE510

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Economia Política I e II**

Prof.: Ronaldo Fiani ([rfiani@gmail.com](mailto:rfiani@gmail.com))

**3ª/5ª - 11:10/12:50**

Nº da turma no SIGA: **13726**

### **APRESENTAÇÃO**

A Economia Política Internacional surgiu na década de 1970, com duas preocupações fundamentais. Em primeiro lugar, a preocupação com o desenvolvimento do processo de internacionalização econômica que se iniciou uma década antes, e que ficaria conhecido no final do século XX pelo termo genérico de “globalização”. Em segundo lugar, a preocupação com a crise econômica e a derrota americana no Vietnã, que pareciam caracterizar uma crise da liderança mundial norte-americana. Desde então, o campo da Economia Política Internacional se definiria pelo estudo no plano internacional das relações entre riqueza econômica e poder político. Esse curso discutirá a evolução das idéias desse campo de estudo. Em seguida serão discutidos autores centrais, de forma a oferecer um panorama abrangente das tendências atuais e seus temas.

### **PROGRAMA**

#### **INTRODUÇÃO O QUE É “ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL”?**

STRANGE, Susan. Economics and international relations: a case of mutual neglect. **International affairs 1944-**, vol. 46, nº 2, pp. 304-315, 1970.

GILPIN, Robert. **Global political economy: understanding the international economic order**. Princeton, NJ: Princeton University Press, 2001, Cap. 4.

Unidade 1. O pensamento gramsciano: Stephen Gill e Robert W. Cox.

COX, Robert W. Social forces, states and world orders: beyond international relations theory.

**Millennium – journal of international studies**, vol. 10, nº 2, 1981, pp. 126-155.

\_\_\_\_\_. Gramsci, hegemonia e relações internacionais: um ensaio sobre o método. In GILL, Stephen (Org.). **Gramsci, materialismo histórico e relações internacionais**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007.

GILL, Stephen; LAW, David. Hegemonia global e o poder estrutural do capital. In GILL, Stephen (Org.). **Gramsci, materialismo histórico e relações internacionais**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007.

#### **UNIDADE 2. A QUESTÃO DO PAPEL DO ESTADO: CHARLES P. KINDLEBERGER, ROBERT GILPIN**

KINDLEBERGER, Charles P. **The World in Depression 1929-1939**. University of California Press, Berkeley, 1973. Cap. 14.

GILPIN, Robert. **Global political economy: understanding the international economic order**. Princeton, NJ: Princeton University Press, 2001, Cap. 14.

#### **UNIDADE 3. O NOVO LIBERALISMO: ROBERT O. KEOHANE, JOSEPH S. NYE**

KEOHANE, Robert O. e NYE, Joseph S. Interdependence in world politics. In CRANE, George T. e AMAWI, Abla (Eds.). **The theoretical evolution of international political economy**. New York: Oxford University Press, 1997.

\_\_\_\_\_. Realism and Complex Interdependence. In CRANE, George T. e AMAWI, Abla (Eds.). **The theoretical evolution of international political economy**. New York: Oxford University Press, 1997.

#### **UNIDADE 4. A QUESTÃO DA HEGEMONIA: IMMANUEL WALLERSTEIN E GIOVANNI ARRIGHI**

WALLERSTEIN, Immanuel. **World-system analysis: an introduction**. Durham: Duke University Press, 2004. Caps. 2, 3 e 5.

\_\_\_\_\_. **O declínio do poder americano**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004. Caps. 1 e 3.

ARRIGHI, Giovanni. As três hegemonias do capitalismo histórico. In GILL, Stephen (Org.).

**Gramsci, materialismo histórico e relações internacionais**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007.

\_\_\_\_\_. **Adam Smith em Pequim: origens e fundamentos do século XXI**. São Paulo:

Boitempo, 2008. Caps. 6 e 7.

---

## **ECONOMIA REGIONAL E URBANA**

Código da disciplina: IEE539

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Teoria Macroeconômica II e Teoria Microeconômica II**

Profa.: Ana Carolina da Cruz ([ana.lima@ie.ufrj.br](mailto:ana.lima@ie.ufrj.br))

**3ª/5 - 11:10/12:50**

Nº da turma no SIGA: **13727**

### **EMENTA**

Teorias da localização e do Desenvolvimento Regional; Sistema de cidades; Reestruturação Produtiva e Novas Teorias de Desenvolvimento Regional e Local; Introdução aos Métodos de Análise Regional; Planejamento urbano e regional.

### **OBJETIVO**

Apresentar aos estudantes os conceitos e instrumentos básicos da Economia Regional e Urbana e fornecer subsídios teóricos essenciais para a interpretação econômica do processo de estruturação do espaço. As discussões, sempre que possível, serão aplicadas à conjuntura econômica nacional para evidenciar o caráter espacial irregular da experiência brasileira de desenvolvimento.

### **METODOLOGIA**

A disciplina envolve aulas teóricas, expositivas e discursivas. Serão desenvolvidas atividades de acompanhamento, como resenhas, relatórios de leitura e seminários.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Introdução: espaço e Economia.
2. As Teorias da Localização e a organização espacial da Economia.
  - 2.1. A teoria da localização agrícola de von Thünen (anéis de desenvolvimento).
  - 2.2. A localização orientada pelos custos de transporte.
  - 2.3. Retornos crescentes e economias de aglomeração (regiões econômicas de Lösch).
3. As Teorias do Desenvolvimento Regional.
  - 3.1. Teoria dos Polos de Crescimento.
  - 3.2. Desenvolvimento desigual, ciclo virtuoso e transmissão do crescimento.
4. Rede urbana e sistema de cidades.
5. Novas teorias do desenvolvimento regional e local.
  - 5.1. Inovação e desenvolvimento regional/local.
  - 5.2. Nova Geografia Econômica.
6. Introdução aos métodos de análise regional e urbana.
7. Desenvolvimento regional no Brasil.

### **CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO (E PROVÁVEIS DATAS)**

A verificação de aprendizagem será realizada por intermédio das seguintes atividades:

- Seminário (apresentação e relatório de atividades) com peso total igual a 0,50. Datas de realização: a definir.
- Prova com peso total igual a 0,30. Data de realização: a definir.
- Listas de exercícios com peso total igual a 0,20. Datas de entrega: a definir.

A média final será obtida por meio de uma média ponderada das referidas atividades.

Se a média final das atividades for inferior a 6,0 (seis), o(a) aluno(a) terá que se submeter a uma prova final (data a definir). Só têm direito à prova final, contudo, o(a)s aluno(a)s que obtiverem, pelo menos, média 3,0 (três) no conjunto das atividades listadas em i, ii e iii.

### **Observações sobre o Período remoto:**

A disciplina possuirá um ambiente virtual de aprendizagem na plataforma *Google Classroom*.

As aulas serão ministradas de forma síncrona pela plataforma Zoom.

Uma vez que todos os participantes, docente e discentes, formalizem a autorização para divulgação de imagem e som, as videoaulas poderão ser disponibilizadas para consulta durante um prazo específico.

Importante ressaltar que os seminários serão realizados de forma síncrona no horário da disciplina, bem como a atividade de verificação de aprendizagem.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- Almeida, E. (2012). *Econometria espacial aplicada*. Editora Alinea, 1ª Ed.
- Amin, A. (2007). Política regional numa economia global. In C. C. Diniz (org.), *Políticas de desenvolvimento regional: desafios e perspectivas à luz das experiências da União Europeia e do Brasil*. Brasília: MI-UNB. Recuperado de <https://www.mdr.gov.br/images/stories/ArquivosSNPU/Biblioteca/publicacoes/Políticas-de-Desenvolvimento-Regional--Uniao-Europeia.pdf>
- Anselin, L. (1995). Local Indicators of Spatial Association – LISA. *Geographical Analysis*, 27(2), pp. 93-115.
- Anselin, L. (2003). Spatial externalities, spatial multipliers, and spatial econometrics. *International Regional Science Review*, 26(2), pp. 153-166. doi: [10.1177/0160017602250972](https://doi.org/10.1177/0160017602250972)
- Anselin, L. (2010). Thirty years of spatial econometrics. *Papers in Regional Science*, 89(1), p. 3-25. doi: [10.1111/j.1435-5957.2010.00279.x](https://doi.org/10.1111/j.1435-5957.2010.00279.x)
- Araújo, T.B. (2007). Brasil: desafios de uma política nacional de desenvolvimento regional contemporânea. In C. C. Diniz (org.), *Políticas de desenvolvimento regional: desafios e perspectivas à luz das experiências da União Europeia e do Brasil*. Brasília: MI-UNB.
- Asheim, B.T. (1996). Industrial districts as learning regions: a condition for prosperity? *European Planning Studies*, 4 (4), p. 379-400. doi: [10.1080/09654319608720354](https://doi.org/10.1080/09654319608720354)
- Carvalho, A. X. Y.; Oliveira, C. W. A.; Mota, J. A.; Piancastelli, M. (2007). *Ensaio de economia regional e urbana*. Brasília: Ipea. [https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/LivroCompleto\\_29.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/LivroCompleto_29.pdf)
- Cooke, P. (1998). Introduction: origins of the concept. In Braczyk & P. Cooke (eds.), *Regional Innovation Systems*, London: CUL Press.
- Cruz, B. O.; Furtado, B. A.; Monasterio, L.; Rodrigues Jr., W. (2011). *Economia regional e urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil*. Brasília: Ipea. [https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro\\_econregionalurbanaa.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_econregionalurbanaa.pdf)
- Diniz, C.C. (2002). Repensando a questão regional brasileira: tendências, desafios e caminhos. In A. C. Castro (org.), *Desenvolvimento em debate: painéis do desenvolvimento brasileiro II*. Rio de Janeiro: Mauad – BNDES. Recuperado de <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/13900>
- Diniz, C. C.; Crocco, M. (2006). *Economia regional e urbana: contribuições teóricas recentes*. Belo Horizonte: Editora UFMG. <https://www.mdr.gov.br/images/stories/ArquivosSNPU/Biblioteca/publicacoes/Economia-Regional-e-Urbana.pdf>
- Diniz, C.C. (2007). *Políticas de desenvolvimento regional: desafios e perspectivas à luz das experiências da União Europeia e do Brasil*. Brasília: MI-UNB.
- Florida, R. (1995). Towards the learning region. *Futures*, v.27 (5), p. 527-536. doi: [10.1016/0016-3287\(95\)00021-N](https://doi.org/10.1016/0016-3287(95)00021-N)
- Fujita, M., Krugman, P. & Venables, A. J. (2002). *Economia espacial – Urbanização, prosperidade econômica e desenvolvimento*. Editora Futura, 1ª edição.
- Haddad, P. (1989). (org.) *Economia regional: teoria e métodos de análise*, Fortaleza: BNB.
- Harrison, B. (1992). Industrial districts: old wine in new bottles? *Regional Studies*, 26(5), p. 469-483. doi: [10.1080/00343409212331347121](https://doi.org/10.1080/00343409212331347121)
- Hirschman, A. (1961). *Estratégia do desenvolvimento econômico*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura.

- Isard, W. et al. (1998). *Methods of interregional and regional analysis*. Ashgate, Aldershot.
- Lima, A. C. C. & Simões. R. (2010). Teorias clássicas do desenvolvimento regional e suas implicações de políticas econômicas: o caso do Brasil. *RDE. Revista de Desenvolvimento Econômico*, 12(21), p. 5-19. Recuperado de: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/878/940>
- Marshall, A. (1982). *Princípios de Economia*. São Paulo: Abril Cultural (livro 4, cap.10).
- Mingotti, S.A. (2005). *Análise de dados através de métodos de estatística multivariada*. Editora UFMG, Belo Horizonte.
- Myrdal, G. (1968). *Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas*. Rio de Janeiro: SAGA, 2a. ed.
- Oinas, P. & Malecki, E. (1999). Spatial innovation systems. In E. Malecki & P. Oinas (eds.) *Making connections: technological learning and regional economic change*. UK: Ashgate.
- Paelink, J. (1977). A teoria do desenvolvimento regional polarizado. In J. Schwartzman (Ed.), *Economia regional: textos escolhidos*. Belo Horizonte: Cedeplar.
- Perroux, F. (1967). *A economia do século XX*. Porto: Herder, (caps. 2-4).
- Observação:** novas fontes bibliográficas poderão ser indicadas ao longo do semestre.

---

## **EQUAÇÕES DIFERENCIAIS E EM DIFERENÇAS - TEORIAS E APLICAÇÕES À ECONOMIA**

Código da disciplina: IEE542

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Álgebra Linear e Matemática I e II**

Prof.: Rolando Garciga ([rgarciga@ie.ufrj.br](mailto:rgarciga@ie.ufrj.br))

2ª/4ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: **13728**

### **OBJETIVO**

O curso visa introduzir o estudante aos métodos de resolução de equações diferenciais ordinárias e à análise das soluções dos sistemas de equações em diferenças. Ênfase será dada às equações lineares com coeficientes constantes, ao modo de convergência (divergência) para o equilíbrio (dadas as condições de contorno) e à estabilidade das soluções. A parte teórica será ilustrada com exemplos selecionados extraídos da teoria econômica, de maneira a iniciar o aluno na análise de modelos dinâmicos (não estocásticos) em economia.

### **INTERFACES**

As aplicações possíveis do presente conteúdo permitem a intersecção com programas usuais em microeconomia e organização industrial, macroeconomia, teoria do crescimento, análise insumo-produto, política monetária e fiscal e comércio internacional.

### **PROGRAMA: O PROGRAMA PROPOSTO SE DIVIDE EM DUAS PARTES**

Iª Parte: **Equações Diferenciais Ordinárias e em diferenças**

I.1. Equações de 1ª ordem lineares com coeficientes variáveis

*1.1. Soluções homogêneas e soluções particulares  
Problemas de contorno*

*1.2. Equações não lineares redutíveis à formas lineares*

I.2. Equações lineares de 1ª e 2ª ordem com coeficientes constantes

*2.1 Diagramas de fase e estabilidade das soluções*

I.3. Equações lineares de ordem superior

I.4. Aplicações. A extensão das aplicações dependerá do tempo disponível. Tópicos de interesse: O processo de tâtonement Walrasiano; Investimento e Ciclos (Hicks); Cob-web; IS/LM (Keynes) com curva de Phillips; Crescimento econômico (Harrod&Domar).

IIª Parte: **Sistemas Autônomos**

II.1. Sistemas não lineares e linearização

Soluções. Unicidade, estabilidade

Teoremas de H.Poincaré, Olech (1962) e Liapunov (1907)

II.2. Sistemas de equações diferenciais e em diferenças lineares de 1ª ordem com coeficientes Constantes.

II.3. Matrizes diagonalizáveis e formas canônicas de Jordan; Jacobianos.

II.4. Teoremas de existência. Caracterização das soluções.

Soluções em nó (próprio e impróprio) e em sela;

II.5. Estabilidade local e global

(Teorema de Routh-Hurwitz);

II.6. Redução dos sistemas de ordem superior ao sistema de 1ª ordem.

II.7. Aplicações. Dependendo do tempo disponível poderão ser estudados um ou outro dos modelos: Business Cycle (Samuelson, 1939); Insumo-Produto (Jorgensen, 1961); Multiplicador-Acelerador multisetorial (Samuelson-Hicks); Modelo Keynesiano com defasagens da renda (economia fechada); Estabilidade macroeconômica e regimes cambiais (E. Tower, 1977).



**BIBLIOGRAFIA**

1. TU,P.N.N.(1992). *Dynamical Systems*, Springer-Verlag;
2. TAKAYAMA,A.(1998). *Analytical Methods in Economics*, Univ.Michigan Press
3. BARTHÉLEMY,M-C.(1989). *Mathématiques des Systèmes Dynamiques*, Dalloz.
4. FIGUEIREDO, D.G.&A.F.NEVES. *Equações diferenciais aplicadas*, Impa, 1997.

---

## **ESTADO DO BEM ESTAR CONTEMPORÂNEO: A EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL**

Código da disciplina: IEE613

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Não tem**

Profa.: Celia Lessa Kerstenetzky ([celiaakersten@gmail.com](mailto:celiaakersten@gmail.com)) e tutor Pedro Fandiño - pós-doutorando no IE/UFRJ ([fandinopedro@gmail.com](mailto:fandinopedro@gmail.com))

2ª/4ª - 20:20/22:00

Nº da turma no SIGA: **14585**

### **EMENTA**

À luz de análises recentes de economia política sobre a natureza das sociedades e economias capitalistas, em especial sua tendência à concentração de renda e riqueza e ao entesouramento de oportunidades, o objetivo do curso é analisar o Estado do bem-estar social como experimento promotor de redistribuição. O enfoque multidisciplinar visa a compreender sua história e desenvolvimento, as forças políticas envolvidas e a variedade de formas assumidas, em termos de políticas públicas e experiências democráticas. A análise da diversidade de configurações se apoiará em tipologias de sistemas de bem-estar. O ferramental teórico e histórico-comparativo será utilizado para uma aproximação ao caso brasileiro.

### **PROGRAMA**

#### **0. Apresentação do programa, objetivos e método de avaliação (1 sessão)**

#### **I. A economia política do capital no século XXI (7 sessões)**

1. Análise da dinâmica da economia capitalista contemporânea à luz da relação entre capital e renda nacional. (Piketty\* 2014, caps. 3, 4, 5 e 6; Piketty 2020, caps. 10 e 11) (2 sessões)
2. Análise da estrutura das desigualdades econômicas no capitalismo contemporâneo: distribuições funcional e interpessoal de renda e riqueza (Piketty\* 2014, caps. 9 e 10, Atkinson\* 2015, cap. 3, Milanovic\* 2017; Kenworthy 2019) (2 sessões)
3. Tributação progressiva, redistribuição e democratização da propriedade: formas de compensação (Piketty 2014, cap. 14; Piketty\* 2020, cap. 17; Atkinson\* 2015, caps. 4, 5, 6 e 7; Kerstenetzky e Waltenberg 2021) (3 sessões)

#### **II. História e perspectivas do estado do bem-estar social (4 sessões)**

1. Origem e desenvolvimento do estado do bem-estar social (Kerstenetzky\* 2012, caps. 1 e 4; Piketty 2020\* cap. 11; Kerstenetzky & Guedes 2021, Kuhnle & Sander 2010, Nullmeier & Kaufmann 2010) (2 sessões)
2. Estados do bem-estar social e desenvolvimento (Kerstenetzky 2012, caps. 2 e 3, Kerstenetzky & Kerstenetzky 2015) (1 sessão)
3. Estados do bem-estar social e sustentabilidade ambiental: a emergência de “estados eco-sociais” (Gough\* 2016; Zimmermann & Graziano\* 2020)

#### **III. Regimes de estado de bem-estar social (EBES) (6 sessões)**

1. Tipologia de EBES (Esping-Andersen 1990, caps. 1\*, 2 e 3) (1 sessão)
2. O regime liberal (Castles 2010\*; Hacker 2002; Kerstenetzky 2012\*, cap.5) (1 sessão)
3. O regime conservador (Palier 2010\*, Kerstenetzky 2012, cap.5) (1 sessão)
4. O regime social-democrata (Kautto 2010\*, Kerstenetzky 2012, cap. 5) (1 sessão)
5. A perspectiva do investimento social (Morel et al.\* 2012, cap. 1; Hemerijck & Ronchi\* 2020; Kerstenetzky 2015) (1 sessão)
6. EBES na Ásia: as experiências coreana e chinesa (Peng & Wong 2010\*, Nogueira et al., 2020) (1 sessão)

#### **IV. Estado do bem-estar social no Brasil** (2 sessões)

1. Formação do EBES no Brasil contemporâneo (Draibe 2002\*, Kerstenetzky 2012\*, cap. 8, Kerstenetzky 2017\*, Peres e Santos 2019, IPEA 2015) (1 sessão)
2. Crise e desconstrução do EBES no Brasil recente: reformas fiscal e trabalhista pós 2016 (Passos et al., 2020\*; Dweck et al., 2018; Kerstenetzky, 2020) (1 sessão)

#### **AVALIAÇÃO**

Participação em seminários e trabalho final.

#### **BIBLIOGRAFIA**

- Atkinson, A. (2015), *Inequality: what can be done?* Cambridge, MA: The Belknap Press of Harvard University Press.
- Castles, F. G. The English-Speaking Countries. In: Castles, F. et al. (eds.). *The Oxford Handbook of the Welfare State*. Oxford: Oxford University Press, 2010, p. 630-644.
- Draibe, Sonia (2002), “BRASIL 1980-2000: proteção e insegurança sociais em tempos difíceis”, Publicado nos Anais do Taller Inter-Regional “Protección Social en una Era Insegura: Un Intercambio Sur-Sur sobre Políticas Sociales Alternativas en Respuesta a la Globalización”, Santiago, maio 2002.
- Dweck, E.; Silveira, F.; Rossi, P. (2018). Austeridade e desigualdade social no Brasil. (Capítulo 2) In: Rossi, P. et al. (org.). (2018). *Economia para poucos: impactos sociais da austeridade e alternativas para o Brasil*. São Paulo: Autonomia Literária.
- Esping-Andersen, G. (2007), “Three worlds of welfare capitalism”, IN: Pierson, C. & Castles, F. (eds.), *The Welfare State Reader*, Cambridge: Polity.
- Esping-Andersen, G. (1990), *The three worlds of welfare capitalism*. Princeton: Princeton University Press.
- Fagnani, E., (1997), “Políticas sociais e pactos conservadores no Brasil: 1964-1992”, *Economia e Sociedade* n. 8, p.183- 238, jun. 1997.
- Gough, Ian 2016 Welfare states and environmental states: a comparative analysis, *Environmental Politics*, 25:1, 24-47.
- Hacker, J., (2002), *The divided welfare state – the battle over public and private social benefits in the United States*, Cambridge: Cambridge University Press.
- Hemerijck, A. & S. Ronchi, 2020. *Recent developments: Welfare state reform in the 21<sup>st</sup> century*. Unpublished manuscript.
- IPEA 2015, (Vários), *Política social: acompanhamento e análise*. Brasília: DISOC/IPEA.
- Kautto, M. “The Nordic Countries”. In: Castles, F. et al. (eds.). *The Oxford Handbook of the Welfare State*. Oxford: Oxford University Press, 2010, p. 586-601.
- Kenworthy, L., 2019 “Income distribution” and “Wealth distribution”, *The Good Society*, Oxford University Press, 2019.
- Kerstenetzky, C.L. (2012), *O Estado do bem-estar social na idade da razão*, Rio de Janeiro: Campus/Elsevier.
- Kerstenetzky, C.L. (2017). Foi um pássaro, foi um avião? Redistribuição no Brasil no século XXI. *Novos estudos CEBRAP*, 36(2).
- Kerstenetzky, C.L. (2020). Sem coração, nem cabeça: A política social negativa de Paulo Guedes.
- Kerstenetzky, C.L. & Kerstenetzky, J. (2015), “O Estado (de bem-estar social) como ator do desenvolvimento: uma história das ideias”. *Dados*, v. 58, n. 3. Pp. 581-615
- Kerstenetzky, C.L. e F. Waltenberg 2020, Piketty’s *Capital et Idéologie*: could it inform a tax reform in post-Covid Brazil?, *Novos Estudos Cebrap*, n. 118, set-dez 2020.
- Kerstenetzky, C.L. & G.P. Guedes 2021. Great Recession, Great Regression? The Welfare State in the 21<sup>st</sup> Century. *Cambridge Journal of Economics*. Volume 45, Issue 1, January 2021, Pages 151–194.

- Kuhnle, S. & Sander, A., (2010), The emergence of the western welfare state, IN: CASTLES, F. et al. (eds.). *The Oxford Handbook of the Welfare State*. Oxford: Oxford University Press, 2010, pp. 61-80.
- Milanovic, B. (2017), Increasing capital income share and its effect on personal income inequality. In H. Boushey, J.B. Delong, and M. Steinbaum, *After Piketty – the agenda for economics and inequality*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Morel, N., Palier, B. & Palme, J., (2012), *Towards a Social Investment Welfare State? Ideas, Policies and Challenges*, Policy Press.
- Nogueira, I. et al. (2020). A caminho de um estado de bem-estar social na China? Uma análise a partir dos sistemas de saúde e de educação. *Economia e Sociedade*, Campinas, v. 29, n. 2 (69), p. 669-692, maio-agosto
- Nullmeier, F. & Kaufmann, F., (2010), Post-war welfare state development, in: CASTLES, F. et al. (eds.). *The Oxford Handbook of the Welfare State*. Oxford: Oxford University Press, 2010, pp. 81-104.
- Palier, B. “Continental Western Europe”. In: Castles, F. et al. (eds.). *The Oxford Handbook of the Welfare State*. Oxford: Oxford University Press, 2010. p. 601-616.
- Panorama Social 2016 CEPAL.
- Passos, L.; Silveira, F.; Waltenberg, F. (2020). A Política Social e o Conservadorismo Econômico: o que revela o período recente. Texto para Discussão IPEA nº 2586. Rio de Janeiro: IPEA.
- Peng, I.; Wong, J. “East Asia”. In: Castles, F. et al. (eds.). *The Oxford Handbook of the Welfare State*. Oxford: Oxford University Press, 2010. p. 656-671.
- Peres, U.D. e F.P. Santos, Orçamento federal: avanços e contradições na redução da desigualdade social (2019). IN: M. Arretche, E. Marques e C.A.P. de Faria, *As Políticas da Política: desigualdades e inclusão nos governos do PSDB e do PT*. São Paulo: Editora UNESP.
- Piketty, T., *Capital in the Twenty-First Century*, The Belknap Press of Harvard University Press, 2014.
- Piketty, T., 2020. *Capital and Ideology*. Harvard University Press.
- Santos, W.G., *Cidadania e Justiça: a política social na ordem brasileira*. Ed. Campus, 1979.
- Zimmermann, Katharina and Paolo Graziano 2020, Mapping Different Worlds of Eco-Welfare States, *Sustainability* 2020, 12(5), 1819; <https://doi.org/10.3390/su12051819>.

**ESTUDO DOS LIVROS II E III DE O CAPITAL**

Código da Disciplina: IEE542

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Economia Política II**

Prof.: Flavio Miranda ([flavio.miranda@ie.ufrj.br](mailto:flavio.miranda@ie.ufrj.br))

**3ª/5ª - 11:10/12:50**

Nº da turma no SIGA: **14638**

**OBJETIVOS**

Este curso pretende seguir com o estudo de *O capital*, de Karl Marx, e, como tal, representa uma continuação do curso Economia Política II. Assim, em conformidade com o plano geral da obra, discutiremos, a partir da leitura dos textos, o processo de circulação do capital (Livro II), para que em seguida passemos às questões relativas ao processo global da produção capitalista, como unidade de produção e circulação (Livro III). Trata-se, fundamentalmente, de uma leitura guiada dos referidos livros, segundo planejamento exposto abaixo. Ademais, pretende-se ao longo do curso, a medida de suas possibilidades, trazer questões econômicas atuais, de modo que possamos avaliar a pertinência da contribuição teórica de Marx para a compreensão de nosso tempo.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

<b>O processo de circulação do capital em <i>O Capital</i></b>	
<b>Seção Primeira</b>	<b>Os ciclos do capital</b>
Capítulo 1	- O ciclo do capital-dinheiro
Capítulo 2	- O ciclo do capital-produtivo
Capítulo 3	- O ciclo do capital-mercadoria
Capítulo 4	- As três figuras do processo cíclico
Capítulo 5	- O tempo de circulação
<b>Seção Segunda</b>	<b>A rotação do capital</b>
Capítulo 7	- O tempo de rotação e o número de rotações
Capítulo 8	- Capital fixo e capital circulante
<b>Seção Terceira</b>	<b>A reprodução do capital social</b>
Capítulo 18	- Introdução
Ribeiro (2009: texto 6)	- Reprodução simples e ampliada
Carcanholo (1996: capítulo 3)	- Os esquemas de reprodução
<b>O processo global da produção capitalista em <i>O Capital</i></b>	
<b>Seção Primeira</b>	<b>A transformação da mais-valia em lucro e da taxa de mais-valia em taxa de lucro</b>
Capítulo 1	- Preço de custo e lucro
Capítulo 2	- A taxa de lucro
Capítulo 3	- Relação da taxa de lucro com a taxa de mais-valia
<b>Seção Segunda</b>	<b>A transformação do lucro em lucro médio</b>

Capítulo 8	- Composição diferente dos capitais em diversos ramos da produção e a diferença resultante disso nas taxas de lucro.
Capítulo 9	- Formação de uma taxa geral de lucro (taxa média de lucro) e transformação dos valores das mercadorias em preços de produção.
Capítulo 10	- Equalização da taxa geral de lucro pela concorrência; preços de mercado e valores de mercado.
<b>Seção Terceira</b>	<b>Lei da queda tendencial da taxa de lucro</b>
Capítulo 23 (do livro I) Capítulo 13 Capítulo 14 Capítulo 15	- A lei geral da acumulação capitalista - A lei enquanto tal - Fatores contrariantes - As contradições internas da lei (aproximação à teoria das crises)
<b>Seção Quarta</b>	<b>Transformação do capital-mercadoria e capital monetário em capital de comércio de mercadorias e capital de comércio de dinheiro (capital comercial)</b>
Capítulo 16 Capítulo 17 Capítulo 19	- O capital de comércio de mercadorias - O lucro comercial - O capital de comércio de dinheiro
<b>Seção Quinta</b>	<b>Divisão do lucro médio em juro e lucro do empresário. O capital portador de juros.</b>
Capítulo 21 Capítulo 22  Capítulo 23 Capítulo 25 Capítulo 27 Capítulo 29	- O capital portador de juros - Repartição do lucro. Taxa de juros, taxa “natural” de juros. - Juro e ganho empresarial - Crédito e capital fictício - O papel do crédito na produção capitalista - Partes constitutivas do capital bancário
<b>Seção Sexta</b>	<b>Metamorfose do sobrelucro em renda fundiária</b>
González (1977) Kautsky (1986: capítulo 5)	- Conversão do lucro extraordinário em renda do solo - O caráter capitalista da agricultura moderna
<b>Seção Sétima</b>	<b>Os rendimentos e suas fontes</b>
Capítulo 48 Capítulo 49 Capítulo 50 Capítulo 51 Capítulo 52	- A fórmula trinitária - Complementação à análise do processo de produção - A ilusão da concorrência - Relações de distribuição e relações de produção - As classes

## **BIBLIOGRAFIA**

- Carcanholo, M. (1996) Causa e Formas de Manifestação da Crise: uma interpretação do debate marxista. Dissertação de Mestrado, UFF, RJ.
- González, H.P. (1977) Economia Política do Capitalismo: breve exposição da doutrina econômica de Marx. Seara Nova.
- Kautsky, K. (1986) A Questão Agrária. Nova Cultural, SP.
- Marx, K. (2014) O Capital: crítica da economia política. Livro II: O processo de circulação do capital. Boitempo Editorial, São Paulo.
- Marx, K. (2017). O Capital: crítica da economia política. Livro III: O processo global da produção capitalista, Boitempo Editorial, São Paulo.
- Ribeiro, N. R. (2009) O Capital em Movimento: ciclos, rotação e reprodução. João Pessoa: Ed. Universitária – UFPB.

---

## **MATEMÁTICA FINANCEIRA COM HP 12C E O EXCEL**

Código da disciplina: IEE624

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Matemática I**

Prof.: Ary Barradas ([ary@ie.ufrj.br](mailto:ary@ie.ufrj.br))

4ª/6ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: 13730

### **PROGRAMA**

- 1 - Capitalização Simples e Capitalização composta
- 2 – Taxas de juros  
Taxa nominal - Taxa proporcional - Taxa efetiva - Taxa equivalente
- 3 – Valores a Preços Correntes e Valores a Preços Reais
- 4 - Desconto Simples e Composto  
Desconto comercial, bancário composto ou por fora  
Desconto racional composto ou por dentro
- 5 - Inflação, Deflação e correção monetária  
Índices: TR - VRF - UFIR - Variação cambial
- 6 - Anuidades ou séries de pagamentos  
Classificação: Prazo –Valor – Forma - Período
- 7 - Série em Gradiente
- 8 - Depreciação  
Método da taxa constante - Método de Cole -Método de capitalização - Método de anuidades
- 9 - Amortizações e empréstimos  
Sistema francês de amortização ou sistema Price (SFA)  
Sistema de amortização constante - SAC  
Sistema de amortização misto (SAM)
- 10 – Títulos Públicos

### **BIBLIOGRAFIA**

- BARRADAS, Ary Vieira., Matemática Financeira – *Planejamento Financeiro Pessoal – Organizando seu futuro*
- DAMODARAN, Aswath. Valuation – Como avaliar empresas. LTC - 1957
- FONSECA, Manuel Alcino. *Caderno de estudo nº 6/94.IE-UFRJ*
- FRANCISCO, Walter . *Matemática financeira*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1977
- HAZZAN, Samuel, POMPEO, Inácio. *Matemática financeira*. São Paulo: ed. Saraiva , 2001
- KUHNEN, Osmar L., KUHNEN, Udibert Reinoldo Bauer. *Matemática financeira aplicada e análise de investimentos* - São Paulo: atlas, 1998
- LAPPONI, J. C. Matemática Financeira Usando o Excel. Editora Ebras.
- MATHIAS, Washington Franco, Gomes, José Maria. *Matemática financeira*. São Paulo: Atlas, 1979
- MISHKIN, Frederic S., Moedas, Bancos e Mercados Financeiros. Rio de Janeiro - LTC – 2000.
- PUCCINI, Abelardo de Lima. *Matemática financeira objetiva e aplicada*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e científico, 1984

---

## **O PENSAMENTO DE CELSO FURTADO E A TEORIA DA DEPENDÊNCIA**

Código da disciplina: IEE623

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Não tem**

Prof.: Wilson Vieira ([wilson.vieira@ie.ufrj.br](mailto:wilson.vieira@ie.ufrj.br))

2ª/4ª - 20:20/22:00

Nº da turma no SIGA: **13731**

### **EMENTA**

Interpretações do Brasil segundo Celso Furtado e a Teoria da Dependência. Relação entre a construção da nação brasileira e o seu desenvolvimento econômico a partir das reflexões de Celso Furtado e da Teoria da Dependência.

### **OBJETIVOS**

Objetivo geral

Apresentar de maneira introdutória o debate da relação entre construção da nação e desenvolvimento econômico no Brasil a partir das reflexões de Celso Furtado e da teoria da dependência, expondo também suas diferentes interpretações do Brasil.

Objetivos específicos

Mostrar que o debate sobre a construção da nação no Brasil ocorre em conjunto com o debate sobre o desenvolvimento econômico.

Mostrar o transcurso desse debate e seus desdobramentos a partir das visões de Celso Furtado e da teoria da dependência, mostrando as semelhanças e as diferenças nas reflexões desses teóricos.

Analisar as semelhanças e diferenças desses teóricos nas suas interpretações do Brasil.

### **METODOLOGIA**

Aulas expositivo-dialogadas, empregando o quadro.

Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem

1. A avaliação será realizada através de seminários e trabalhos escritos.

2. Os alunos que obtiverem MS inferior a 3,0 estarão reprovados.

3. Os alunos que obtiverem MS igual ou superior a 6,0 estarão aprovados, não necessitando fazer a Prova Final (PF). A Média Semestral Final (MSF) será a MS.

4. Os alunos cuja MS for igual ou superior a 3,0 e inferior a 6,0 ( $3,0 < MS < 6,0$ ) deverão fazer a PF. Serão aprovados os alunos que obtiverem MSF igual ou superior a 5,0.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Introdução geral e metodológica.

2. As reflexões de Celso Furtado e da Teoria da Dependência entre 1960 e 1990.

3. As reflexões de Celso Furtado e da Teoria da Dependência a partir de 1990 e seus Desdobramentos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR**

1. **Introdução geral e metodológica**

FURTADO, Celso. Aventuras de um economista brasileiro. In: FURTADO, Celso. **Essencial Celso Furtado**. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2013, p. 35-52.

MARINI, Ruy Mauro. **Memória**. [http://www.marini-escritos.unam.mx/001\\_memoria\\_marini\\_port.html](http://www.marini-escritos.unam.mx/001_memoria_marini_port.html)

2. **As reflexões de Celso Furtado e da Teoria da Dependência entre 1960 e 1990**

BIELSCHOWSKY, Ricardo. **Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000, cap. 9 (p. 247-259), cap. 10 (p. 261-269, 315-325, 363-368), cap. 11 (p. 401-429).



- CARDOSO, Fernando Henrique; FALETTTO, Enzo. **Dependência e desenvolvimento na América Latina**. 7ª edição. Rio de Janeiro: Zahar, 1984 (1970), cap. 5 (p. 91-113), cap. 6 (p. 114-143).
- DOS SANTOS, Theotonio. **A teoria da dependência: balanço e perspectivas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- FURTADO, Celso. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado, 2009 (1961), cap. 4 (p. 147-172), cap. 5 (p. 173-203), cap. 6 (p. 205-234).
- FURTADO, Celso. **Dialética do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964, 1ª parte (cap. 6, p. 79-90) e 2ª parte (cap. 2, p. 113-142).
- FURTADO, Celso. **Subdesenvolvimento e estagnação na América Latina**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968 (1966), cap. 2, p. 19-47.
- FURTADO, Celso. Brasil: da República oligárquica ao Estado militar. In: FURTADO, Celso (org.). **Brasil: tempos modernos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968, p. 1-23.
- FURTADO, Celso. **O mito do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974, caps. 1 e 2, p. 13-95.
- FURTADO, Celso. **Criatividade e dependência na civilização industrial**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978, p. 71-125.
- MARINI, Ruy Mauro. Dialética do desenvolvimento capitalista no Brasil. In: MARINI, Ruy Mauro. **Subdesenvolvimento e revolução**. 5. ed. Florianópolis: Insular, 2014 (1969), p. 73-161.
- MARINI, Ruy Mauro. Dialética da dependência. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 9, n. 3, p. 325-356, dez. 2017 (1973).
- MARINI, Ruy Mauro. As razões do neodesenvolvimentismo (resposta a Fernando Henrique Cardoso e a José Serra). In: MARINI, Ruy Mauro. **Dialética da Dependência**. Petrópolis: Vozes; Buenos Aires: CLACSO, 2000 (1978), p. 167-241.
- PRADO, Fernando Correa. História de um não-debate: a trajetória da teoria marxista da dependência no Brasil. **Comunicação & Política**, v. 22, p. 68-94, 2011.
- SERRA, José; CARDOSO, Fernando Henrique. As desventuras da dialética da dependência. **Estudos CEBRAP**, São Paulo, n. 23, p. 34-80, 1978.
- 3. As reflexões de Celso Furtado e da Teoria da Dependência a partir de 1990 e seus desdobramentos.**
- FURTADO, Celso. **Brasil: a construção interrompida**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992, cap. 1, p. 11-36.
- FURTADO, Celso. **O capitalismo global**. São Paulo: Paz e Terra, 1998, caps. 2 (p. 25-33), 3 (p. 35-45), 6 (p. 61-67) e 7 (p. 69-72).
- MARINI, Ruy Mauro. Processo e tendências da globalização capitalista. In: MARINI, Ruy Mauro. **Dialética da dependência**. Petrópolis: Vozes; Buenos Aires: CLACSO, 2000 (1997), p. 269-295.
- MARTINS, Carlos Eduardo. A teoria marxista da dependência à luz de Marx e do capitalismo contemporâneo. **Caderno CRH (UFBA)**, vol. 31, n. 84, 2018, p. 463-481.

---

## **POLÍTICAS ENERGÉTICAS COMPARADAS**

Código da disciplina: IEE617 PRESENCIAL

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Teoria Microeconômica I**

Profs.: Marcelo Colomer ([marcelo.colomer@ie.ufrj.br](mailto:marcelo.colomer@ie.ufrj.br))

**3ª/5ª - 11:10/12:50**

Nº da turma no SIGA: **13732**

### **INTRODUÇÃO**

A estrutura de produção e de consumo energético possui importantes impactos sobre organização social, política e econômica das nações assim como sobre o meio ambiente. Colocado de outra forma, o desenvolvimento econômico e social dos países depende da regularidade de um suprimento energético competitivo. É por esse motivo que, desde os primórdios das formas de produção capitalista, as questões energéticas têm sido vistas pelos Estados Nacionais como um assunto de segurança nacional.

Explica-se, dessa forma, o protagonismo da energia na definição das estratégias empresariais e das agendas de políticas governamentais.

Segundo Pinto Jr et al. (2007), o objetivo de qualquer política energética é garantir o suprimento de energia necessário ao desenvolvimento econômico e ao bem-estar de uma sociedade. Partindo dessa visão, a política energética deve não somente buscar soluções para problemas conjunturais como também estruturar o futuro energético de uma nação. Dentro desse contexto, pode-se afirmar que o objeto da política energética é um futuro marcado pelas visões presentes acerca das situações concretas de escassez e abundância de recursos e serviços energéticos.

Mais recentemente, as preocupações sobre o aquecimento global e suas consequências sobre as mudanças climáticas entraram na agenda de planejamento energético dos países desenvolvidos e em desenvolvimento. Nesse contexto, os setores de energia encontram-se hoje em dia no centro do processo de “descarbonização” da economia. O termo transição energética passou a ser amplamente utilizado para referenciar o processo de mudança da matriz energética mundial em direção às fontes renováveis e de baixo teor de carbono. No entanto, pode-se notar que o processo de transição energética verificado em alguns países, como no caso brasileiro, não somente foi motivado por outros fatores econômicos, que não as mudanças climáticas, como também se deslocam temporalmente das alterações recentes verificadas na matriz energética mundial.

Dentro da ótica da transição energética, a garantia do suprimento energético exige a atuação em diversas áreas com impactos que transcendem a dimensão setorial. Sendo assim, o objetivo desse curso é mostrar como a transição para uma economia de baixo carbono vem norteando a política energética das principais nações desenvolvidas, como Alemanha, EUA e China e quais os desafios para o Brasil nesse novo contexto.

### **EMENTA DO CURSO**

Conceito de Transição Energética

Conceito de Transição Energética

Transição Energética Alemã

Transição Energética Alemã

Transição Energética Alemã

Transição Energética Alemã

Transição Energética Americana

Transição Energética Americana

Transição Energética Americana

Transição Energética Americana

Transição Energética Chinesa

Transição Energética Chinesa

Transição Energética Chinesa  
Transição Energética Chinesa  
Transição Energética Brasileira  
Transição Energética Brasileira

**BIBLIOGRAFIA**

A ser indicada pelo professor durante o curso.

---

## **TEORIA DA POLÍTICA MONETÁRIA**

Código da disciplina: IEE367

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito(s): **Economia Monetária I**

Prof.: Antonio Luis Licha ([licha@ie.ufrj.br](mailto:licha@ie.ufrj.br))

**3ª/5ª - 11:10/12:50**

Nº da turma no SIGA: **13733**

### **OBJETIVO DO CURSO**

Discutir os fundamentos teóricos, elaborados pelo Novo Consenso, em relação à teoria da política monetária, assim como os debates realizados a partir da crise financeira de 2008/9.

### **AVALIAÇÃO**

Serão realizadas duas provas com ponderação desigual. A primeira prova (com a seção I do conteúdo do Programa) terá ponderação de 40% e a segunda de 60% (seções II e III).

### **PROGRAMA**

#### **Bibliografia básica**

A bibliografia básica do curso é o livro Licha (2015). O livro será disponibilizado em formato digital no Classroom da disciplina.

#### **Conteúdo do curso**

#### **I: Antecedentes do Novo Consenso**

Esta primeira parte discute os principais conceitos teóricos a serem utilizados no curso. Os temas a serem abordados são:

- 1- O esquema de Tinbergen
- 2- Generalização do problema de política
- 3- Incerteza
- 4- Escolha do instrumento de política monetária
- 5- Expectativas racionais e a crítica de Lucas
- 6- Regra, discricção e viés inflacionário.

#### **Bibliografia**

Obrigatória: Licha (2015, caps. 1 a 4).

Optativa: Sachs e Larrain (2000, cap. 19, seções 1 a 5), Blinder (1998, Ensaio I e II).

#### **II: Novo Consenso**

Discutimos o modelo básico de política monetária e extensões, como a relação da política monetária e fiscal e economia aberta. Os temas a serem abordados são:

- 1- Surgimento do Novo Consenso
- 2- Modelo básico e regra monetária ótima
- 3- Regra de Taylor
- 4- Compromisso
- 5- Implementação da política monetária
- 6- Canais de transmissão da política monetária
- 7- Política monetária e fiscal
- 8- Política monetária em economias abertas

#### **Bibliografia**

Obrigatória: Licha (2015, caps. 5 a 12).

Optativa: Goodfriend (2007), Bofinger *et al.* (2006), Woodford (2010), Bofinger e Mayer (2003), Bofinger *et al.* (2009).

### **III: Repensando o Novo Consenso**

Apresentamos o debate sobre reformulações da política monetária, enfatizando polêmicas principais. Os temas a serem abordados são:

- 1- Críticas ao Novo Consenso
- 2- Política monetária e armadilha deflacionária
- 3- Política monetária e estabilidade financeira
- 4- Política monetária e intervenção cambial

#### **Bibliografia**

Obrigatória: Licha (2015, caps. 15 a 18).

Optativa: Blanchard *et al.* (2010).

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Blanchard, O., Dell’Ariccia, Mauro, P. (2010), Rethinking Macroeconomic Policy, *Journal of Money, Credit and Banking*, Supplement to Vol. 42, N° 6, September: 199-215.

Blinder, A.S. (1998), *Bancos Centrais: Teoria e Prática*, Editora 34, São Paulo.

Bofinger, P. e Mayer, E. (2003), BMW-Model - A New Framework for Teaching Macroeconomics: Monetary and Fiscal Policy Interaction in a Closed Economy, *mimeo*, October.

Bofinger, P., Mayer, E. e Wollmershäuser, T. (2006), The BMW Model: A New Framework for Teaching Monetary Economics, *Journal of Economic Education*, 37, 1, winter: 98-117.

Bofinger, P., Mayer, E. e Wollmershäuser, T. (2009), Teaching New Keynesian Open Economy Macroeconomics at the Intermediate Level, *Journal of Economic Education*, 40,1, Winter, 80-101.

Goodfriend, M. (2007), How the World Achieved Consensus on Monetary Policy, *NBER Working Paper N° 13.580*, November, Cambridge.

Licha, A.L. (2015), *Teoria da Política Monetária: Uma Abordagem a Nível Intermediário*, Alta Books, Rio de Janeiro.

Sachs, J. e Larrain, F. (2000), *Macroeconomia – Edição Revisada e Atualizada*, Makron Books, São Paulo.

Woodford, M. (2010), Financial Intermediation and Macroeconomic Analysis, *Journal of Economic Perspectives*, Vol. 24, N° 4, Fall: 21-44.

## **TEORIA DOS JOGOS**

Código da disciplina: IEE601

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Teoria Microeconômica I**

Prof.: Marcelo Resende ([mresende@ie.ufrj.br](mailto:mresende@ie.ufrj.br))

**3ª/5ª - 11:10/12:50**

Nº da turma no SIGA: **13734**

### **OBJETIVO**

Apresentar os conceitos básicos de Teoria dos Jogos para analisar situações de interdependência estratégica que serão ilustradas com exemplos em diferentes áreas da Economia

### **PROGRAMA**

1. Jogos estáticos com informação completa: estratégias, dominância, equilíbrio de Nash.
2. Jogos dinâmicos com informação completa: estratégias, sub-jogos, solução por indução retroativa, equilíbrio perfeito em sub-jogos.
3. Jogos estáticos com informação incompleta: equilíbrio Bayesiano de Nash.
4. Jogos dinâmicos com informação incompleta: jogos de sinalização, equilíbrio de Nash Bayesiano perfeito.

### **BIBLIOGRAFIA**

Gibbons, R. (1992), *Game Theory fo Applied Economists*, Princeton: Princeton University Press [existe pasta com todos os capítulos na xerox.

---

## **TÓPICOS EM DESENVOLVIMENTO**

Código da disciplina: IEE126

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Introdução à Macroeconomia, Teoria Macroeconômica I e II**

Prof.: Carlos Pinkusfeld ([pinkusfeld@gmail.com](mailto:pinkusfeld@gmail.com))

**6ª - 18:30/22:00**

Nº da turma no SIGA: **14636**

### **OBJETIVO**

O curso tem como objetivo discutir pontos específicos do processo de desenvolvimento econômico e aplicá-los a países e/ou regiões particulares. Os aspectos teóricos a serem explorados se referem ao entendimento de modelos de crescimento puxados pela demanda e suas conexões com aspectos de mudança estrutural da oferta: crescimento da produtividade, mudanças na estrutura produtiva, mudança na estrutura de comércio e seus impactos em termos de demanda e ganhos de capacidades tecnológicas, os impactos do processo de globalização econômica em seus aspectos comerciais e financeiros, e os arranjos monetários e financeiros domésticos.

Uma vez explorados esses elementos o curso avança para o estudo de casos específicos países e/ou regiões com a análise de como os aspectos teóricos se aplicam aos casos específicos

### **AVALIAÇÃO**

O processo de avaliação se dará no decorrer do curso. Cada aluno, ou grupo de alunos, escolherá um país (ou bloco de países) para acompanhar e produzir dados empíricos e análises para as variáveis macro e microeconômicas estudadas na parte teórica: crescimento do PIB per capita, produtividade, estrutura produtiva, mudanças estruturais, etc...

### **PROGRAMA PRELIMINAR**

Parte 1 (Teoria)

1. Crescimento puxado pela demanda e crescimento da produtividade: definição de conceitos básicos.
2. Crescimento, Mudança Estrutural e distribuição de renda: contextualização sobre o papel central da distribuição de renda nos modelos de crescimento heterodoxos e nas mudanças de estrutura produtiva.
3. Desenvolvimento e comércio exterior: conceitualização sobre o papel da estrutura produtiva, assim como das exportações e importações para uma economia.
4. Financiamento e Desenvolvimento: discussão sobre os efeitos do chamado processo de financeirização sobre o crescimento econômico.
5. Indicadores de produtividade e suas limitações: apresentação sobre os indicadores de produtividade do trabalho e produtividade total dos fatores e respectivas críticas.
6. Contabilidades de crescimento: demonstração sobre as diferentes abordagens para contabilização do crescimento de uma economia.

Parte 2 (Estudos de Caso)

7. União Europeia, limitações e crise.
8. EUA e os determinantes do seu crescimento durante as últimas décadas.
9. China e os determinantes do seu crescimento durante as últimas décadas.
10. Índia e os determinantes do seu crescimento durante as últimas décadas.
11. América Latina e as particularidades do seu baixo crescimento no período recente.

---

## **TÓPICOS EM ECONOMETRIA APLICADA - ECONOMETRIA II**

Código da disciplina: IEE423 - PRESENCIAL

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Econometria I**

Profa.: Viviane Luporini ([viviane.luporini@ie.ufrj.br](mailto:viviane.luporini@ie.ufrj.br))

**4ª/6ª - 16:40/18:20**

Nº da turma no SIGA: **14636**

### **OBJETIVO**

Este curso tem como objetivo apresentar os alunos a técnicas econométricas utilizadas em pesquisa econômica aplicada, determinadas pela estrutura de dados. O curso contará com aulas expositivas, discussão de textos de economia aplicada e aplicação das técnicas com a utilização de software econométrico.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação contempla exercícios práticos, apresentações em grupo, e um trabalho final.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANGRIST, J. and J. PISCHKE. Mostly Harmless Econometrics: An Empiricist's Companion, Princeton University Press, 2008. [A&P]

STOCK, J. H.; WATSON, M. W. Econometria. São Paulo: Pearson Brasil, 2004 (nova edição, 2015,

em inglês). [S&W]

WOOLDRIDGE, J. Introdução à Econometria. São Paulo: Thomson, 2005. [W]

### Programa

1. Questões econômicas e Estrutura de dados (S&W, cap. 1; W cap.1)
2. Revisão do modelo clássico linear: MQO, estimação e inferência (W, parte 1)
3. Avaliação de estudos baseados em regressão múltipla (S&W, cap.7)
4. Identificação, inferência causal e experimentos (A&P, cap. 1 e 2)
5. Especificação e problemas com dados (erros de medida, missing data, outliers) (W cap. 9)
6. Regressão com variáveis instrumentais (W cap.15; S&W cap.10)
7. Regressão com variável dependente limitada (S&W, cap.9; W cap.17)
8. Introdução a dados em painel (W cap.13)